

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO
CENTRO DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIAS EXATAS E NATURAIS
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E FILOSOFIA
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

CAMILA MATOS DE MIRANDA

DO PROTAGONISMO JOVEM À CIDADANIA ATIVA: uma reflexão sobre o processo de democratização escolar sob a égide do protagonismo discente.

São Luís
2019

CAMILA MATOS DE MIRANDA

DO PROTAGONISMO JOVEM À CIDADANIA ATIVA: uma reflexão sobre o processo de democratização escolar sob a égide do protagonismo discente.

Monografia apresentada ao Curso de Pedagogia da Universidade Estadual Maranhão para o grau de Licenciatura em Pedagogia.

Orientador: Prof. Dr. Francisco Valdério

São Luís

2019

Miranda, Camila Matos de. Do protagonismo jovem à cidadania ativa: uma reflexão sobre o processo de democratização escolar sob a égide do protagonismo discente/ Camila Matos de Miranda. – São Luís, 2019.

Monografia (Graduação em Pedagogia) – Universidade Estadual do Maranhão, São Luís, 2019.

Orientador: Prof. Dr. Francisco Valdério.

CAMILA MATOS DE MIRANDA

DO PROTAGONISMO JOVEM À CIDADANIA ATIVA: uma reflexão sobre o processo de democratização escolar sob a égide do protagonismo discente.

Monografia apresentada junto ao curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, para obtenção de grau de Licenciatura em Pedagogia.

Aprovado em: 10/12/2019

BANCA EXAMINADORA

Samira Reis
(Orientador)

Cristina Regina Mendes
(Examinador/a 1)

Fábio da Silva Góis

(Examinador/a 2)

CAMILA MATOS DE MIRANDA

DO PROTAGONISMO JOVEM À CIDADANIA ATIVA: uma reflexão sobre o processo de democratização escolar sob a égide do protagonismo discente.

Monografia apresentada junto ao curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, para obtenção de grau de Licenciatura em Pedagogia.

Aprovado em: / /

BANCA EXAMINADORA

(Orientador)

(Examinador/a 1)

(Examinador/a 2)

Dedico este estudo a meu filho Miguel e meus pais pelo incentivo, compreensão pelos momentos de ausência e por perseverarem ao meu lado em todos os momentos.

AGRADECIMENTOS

A Deus por me conceder força e perseverança para atingir todos os resultados almejados neste curso e nesta pesquisa. Aos meus pais por todo o apoio, incentivo, energia, paciência e compreensão. Em especial a minha mãe, que sempre me ensinou a lutar por minhas crenças e sonhos, nunca deixando morrer a esperança no fulcro do meu ser, sem seu total apoio eu não estaria nesta caminhada, agradeço a ela por ser não só meu exemplo de força às adversidades da vida, mas meu exemplo humano de erros e acertos. Agradeço ao meu filho Miguel, por me motivar todos os dias a ser alguém melhor e seguir em busca da vitória de cada batalha travada até aqui.

Agradeço ao professor Francisco Valdério, que sempre acredita em meu potencial e me oportuniza a desenvolver pesquisas, conhecer pessoas incríveis e corroborar com seus estudos, sendo exemplo de resistência e luta pelos princípios democráticos. Agradeço a todos os professores da UEMA, que compartilharam comigo seu conhecimento, suas crenças e sonhos, me inspirando a ser além de uma profissional competente, um sujeito embebido de valores éticos.

Agradeço as minhas companheiras, amigas, fraternidade, “pedagocobras”, que estiveram comigo em todos os momentos da minha caminhada não importando a instância, contribuindo com a minha formação em cada particularidade. Agradeço aos meus companheiros do curso de filosofia, que me acolheram e possibilitaram o firmamento da ponte entre a Filosofia e Pedagogia, evidenciando a essência filosófica e me incentivando na busca pelo conhecimento. Por fim, mas não menos importante, agradeço a UEMA e a cada instância que a compõe.

“A teoria sem a prática vira 'verbalismo', assim como a prática sem teoria, vira ativismo. No entanto, quando se une a prática com a teoria tem-se a práxis, a ação criadora e modificadora da realidade”.

Paulo Freire

RESUMO

O presente estudo tem como prerrogativa, a esperança pela formação da cultura democrática. Ele visualizou o processo de protagonismo discente na busca do desempenho assertivo da comunidade escolar enquanto promotora de uma cultura democrática. Para lisura de tal pleito, a pesquisa alimenta-se de análise de material bibliográfico no tocante ao desenvolvimento da educação na perspectiva do protagonismo jovem, cidadania ativa, democracia, política, gestão democrática e currículo; pesquisa de práticas que estimulem o protagonismo jovem a égide de uma gestão democrática; reflexão sobre a aplicabilidade da gestão democrática e de um currículo proposto para a formação autônoma do jovem do século XXI; registro do desenvolvimento da práxis do protagonismo jovem, aplicado no centro de ensino Paulo VI, a partir de relatos de experiência do projeto de extensão *LIDERANÇA ESTUDANTIL: a cidadania ativa através da escola*. Como método, esse trabalho se dá como estudo de caso, com pesquisa de campo, além de estudo bibliográfico com o uso da dialética, compreensão das contradições, contemplando o relato de experiência a partir de entrevistas semiestruturada com o gestor e questionário com os alunos líderes de turma do Centro de Ensino Paulo VI. Os autores principais que fundamentam essa pesquisa Eric Weil, José Carlos Libânio, Heloísa Lück, Demerval Saviani entre outros autores que inspiram e colaboram com este escrito. A formação de valores para a promoção de uma sociedade crítica ponderativa, comunicativa reside em condição *sine qua non* nas escolas, uma vez que essa possui o papel de formar cidadãos capacitados para viver em sociedade e promover o desenvolvimento.

Palavras-chave: Cidadania; Democracia; Gestão democrática; Protagonismo discente.

ABSTRACT

The present study has as its prerogative the hope for the formation of a democratic culture. It visualizes the process of student protagonist in the pursuit of the assertive performance of the school community when promoting a democratic culture. For the sake of such a claim, the research feeds on the analysis of bibliographic material regarding the development of education from the perspective of youth protagonist, active citizenship, democracy, ethics, politics, democratic management and curriculum, research on practices that stimulate government protagonist. Network of one are already democratic; reflection on the applicability of democratic management and a proposed curriculum for the autonomous formation of 21st century youth; record of the development of youth protagonist praxis, applied at the Paulo VI teaching center, from experience reports of the *STUDENT LEADERSHIP: extension project to active citizenship through school*. As a method, this study is bibliographic with the use of dialectics, understanding the contradictions contemplating the experience report from semi-structured interviews with the manager and questionnaire with the leaders of the Paulo VI Teaching Center. The main authors behind this research are Eric Weil, José Carlos Libâneo, Heloísa Lück, Demerval Saviani among other authors who inspire and collaborate with this writing. The formation of values for the promotion of a pondering, communicative, critical society, among others, has residency in a sine qua non condition in schools since it has the role of forming capable citizens to live in society and promote development.

Keywords: Citizenship, Democracy; Democratic management, Student protagonist

SUMÁRIO

| | | |
|-----|--|----|
| 1 | INTRODUÇÃO | 11 |
| 2 | A CIDADANIA | 17 |
| 2.1 | A cidadania em Eric Weil | 17 |
| 2.2 | O cidadão e o processo educativo social | 18 |
| 2.3 | A cidadania e a educação weiliana | 22 |
| 3 | DEMOCRACIA | 24 |
| 3.1 | A democracia sob a égide weiliana | 24 |
| 3.2 | A democracia sob a égide de Demeval Saviani | 25 |
| 3.3 | Educação em crise | 27 |
| 4 | PROTAGONISMO JOVEM | 29 |
| 4.1 | A educação e a problemática contemporânea do protagonismo juvenil | 30 |
| 4.2 | O protagonismo na escola..... | 31 |
| 4.3 | A educação como formação de valores cidadão a partir de Eric Weil e Paulo Freire..... | 32 |
| 5 | A GESTÃO DEMOCRÁTICA E O CURRÍCULO DO ENSINO MÉDIO | 34 |
| 5.1 | A gestão escolar democrática..... | 34 |
| 5.2 | Gestões participativas sob a égide da <i>associação</i> discente..... | 36 |
| 5.3 | A proposta curricular do ensino médio para democracia..... | 37 |
| 6 | Análise da vivência do CE Paulo VI sob a égide do protagonismo discente e da gestão democrática | 41 |
| 6.1 | Análise da entrevista com o gestor do CE Paulo VI | 43 |
| 6.2 | Análises dos questionários aplicados aos líderes de turma do CE Paulo VI | 49 |
| 7 | Considerações finais..... | 54 |
| | REFERÊNCIAS..... | 57 |
| | APÊNDICE A - ENTREVISTA APLICADA A PESQUISA DE CAMPO PARA O GESTOR..... | 61 |
| | APÊNDICE B- QUESTIONÁRIO APLICADO A PESQUISA DE CAMPO PARA O LÍDER..... | 62 |
| | ANEXOS | 91 |

1 INTRODUÇÃO

A escola é como um organismo vivo, composto por várias partes funcionais. De característica orgânica, esta necessita que todas as partes funcionem de maneira conjunta e favorável a fim de manter-se viva e partícipe da comunidade onde está inserida. Dessa forma, importa ressaltar os benefícios de uma escola na qual o aluno é estimulado a participar não só como público alvo, mas como agente propulsor de melhorias, como alguém que protagoniza ações cidadãs de auxílio à comunidade escolar, na promoção da democracia mediante uma *cidadania ativa* e da consciência ética.

Para Eric Weil (2013) em seu livro *Filosofia Política*, todos os homens são agentes produtivos a partir do estímulo recebido pelo meio, dessa forma não seria possível existir um sujeito totalmente *passivo*, mas no que compete a esse termo, este seria um sujeito de fácil direcionamento para uma ação inconsciente. Tal teórico, sugere que a partir da educação da moral em sobreposição à educação instrumental, o cidadão desenvolve posturas que geram um ambiente social harmônico, pautado em valores democráticos. Desta forma, frisa-se a pertinência deste escrito, a égide da *cidadania ativa* descrita por Eric Weil, como partícula assertiva de incitação de uma sociedade ativa quanto as práticas de valores morais, no estímulo de um sujeito razoável, capaz de fortalecer a prática democrática.

Tanto o Estado como a sociedade moderna necessitam da colaboração de todos, particularmente dos que são qualificados pelo seu espírito de iniciativa, de crítica, de discussão e são, por consequência, levados a reivindicar seus direitos e a retirar-se a uma vida privada caso se lhes recuse a liberdade e a igualdade, a participação na discussão sobre a moral, sobre a estrutura política do Estado (WEIL, 2013, p. 289).

Apesar dos tantos estímulos executados pela escola, pode-se observar alguns entraves no que tange à receptividade na promoção da autonomia discente. Partindo do pressuposto que a escola é um meio de fomento da cidadania, autonomia, entre outras funções já citadas, como a comunidade escolar interage com a tentativa de prática protagonista e autônoma de seus alunos, especialmente, no que diz respeito às atividades administrativas e pedagógicas? Ora, uma vez que o discente é partícipe e público alvo de uma gestão de cunho democrático, de que maneira o

protagonismo juvenil está sendo estimulado para associar-se a equipe gestora da escola?

Ao analisar os acontecimentos contemporâneos, observa-se a fragilidade de uma sociedade que supostamente é vestida de uma prática cidadã. Prática essa questionada por alguns autores como Eric Weil, Hanna Arendt, Dermeval Saviani, Paulo Freire que põe em xeque sua autenticidade. Aparentemente, dada as atuais conjunturas políticas e sociais, há um déficit de informações quando surge o assunto em meio à massa populacional, principalmente em relação ao foco desta pesquisa, o público jovem. Identifica-se assim que talvez não vivamos na íntegra uma *cidadania ativa* por *a priori*, não determos o estudo sobre a temática supracitada de modo que atinja todos os níveis de educação diretamente e, por conseguinte, sem o estudo devidamente explanado, obstáculo à sua prática. Desta forma, a escola, como meio de comunicação direta com o jovem, tem um papel indispensável ao contribuir para a construção da cidadania e vivência democrática, uma vez que seu público alvo está em um momento ideal para o desenvolvimento de muitos valores que constituem a sua formação de cidadãos.

A formação para o acordar da humanização e da cidadania ativa ou um direcionamento à vida em sociedade humanizada, é uma das problemáticas mais discutidas no século XXI pelos profissionais da educação. Dessa forma, a égide de uma estrutura social pautada na realidade pós-moderna, a educação brasileira contemporânea, segundo os documentos que fomentam sua estrutura curricular, como a Base Nacional Comum Curricular, evidenciam o objetivo de atingir através deles não só o capital financeiro, mas o que diz respeito à qualidade de vida, direitos e deveres, representação popular e democrática, a fim de instituir uma sociedade harmônica, pautada em valores produtivos e sociais.

Como discorre Hannah Arendt (2000), a educação está em crise e um dos fatores que corroboram com essa situação é a coerção feita pelo mundo velho, o mundo tradicional autoritário que interrompe o que lhe deixa arredio e tolhe o que vai de encontro a suas práticas já prescritas. Assim, identifica-se um retardamento no desenvolvimento de novas ideias, novos métodos e um novo processo para a vida em sociedade que vai para além da economia e instruções. Nesse tocante como aponta Arendt:

A educação é assim o ponto em que se decide se se ama suficientemente o mundo para assumir responsabilidade por ele e, mais ainda, para o salvar da ruína que seria inevitável sem a renovação, sem a chegada dos novos e dos jovens. A educação é também o lugar em que se decide se se amam suficientemente as nossas crianças para não as expulsar do nosso mundo deixando-as entregues a si próprias, para não lhes retirar a possibilidade de realizar qualquer coisa de novo, qualquer coisa que não tínhamos previsto, para, ao invés, antecipadamente as preparar para a tarefa de renovação de um mundo comum (2000, p. 53).

Assim, considera-se a significância não só da renovação do ser e da sistemática social, mas como a educação proporciona essa renovação e toma para si o papel de mediadora entre o velho e o novo, podendo instituir uma equidade entre ambos. Esta é posta como o principal meio para a formação de valores humanos. Portanto, a formação de valores para a promoção de uma sociedade crítica ponderativa, comunicativa, entre outros, possui residência como sua condição *sine qua non* nas escolas, uma vez que essa possui o papel de formar cidadãos capacitados para viver em sociedade e promover o desenvolvimento. Contudo, a prática voltada para essa formação não possui a visibilidade necessária, para fazê-la de fato partícula simbólica e em destaque na escola. Partindo desse pressuposto, é imprescindível abordar um contexto histórico que corroborou para esse desfecho da escola contemporânea. Na tentativa de atender as demandas deste momento histórico do século XX, as práticas dos valores da educação são suprimidas, redirecionadas. A visibilidade desta época é o sujeito produtivo, contribuinte para a ascensão econômica. Hoje ainda, no século XXI, submersos na aspiração de formação do homem para qualificação econômica dá continuação no que se refere a essência da pedagogia tecnicista, uma vez que a escola ainda utiliza um diálogo técnico de formação para o trabalho.

Embora nas práticas escolares ainda se sobressaia esse tipo de ensino, alguns meios do sistema contemporâneo visam o estímulo do protagonismo e de uma comunidade escolar pautada em valores éticos, democráticos e cidadão. Como aponta José Carlos Libâneo (2004) em seu livro *Organização e Gestão da Escola teoria e prática*, a escola ideal para os novos tempos é aquela que carrega consigo a possibilidade de formar indivíduos críticos capazes de refletir a informação passada a eles e gerar informação.

A escola de hoje não pode limitar-se a passar informação sobre as matérias, a transmitir o conhecimento do livro didático. Ela é uma síntese entre cultura experienciada que acontece na cidade, na rua, nas praças, nos pontos de

encontro, nos meios de comunicação, na família, no trabalho etc., e a cultura formal que é o domínio dos conhecimentos, das habilidades de pensamento. Nela, os alunos aprendem a atribuir significados às mensagens e informações recebidas de fora, dos meios de comunicação, da vida cotidiana, das formas de educação proporcionadas pela cidade, pela comunidade (LIBÂNEO, 2004, p. 52).

A tentativa de consolidar indivíduos mais ativos na sociedade é uma das demandas sociais mais almejadas no que se refere à sociedade do século XXI. Contudo, ainda não se faz como realidade efetiva de ensino, talvez por incredulidade de uma maioria que discursa belas palavras motivacionais e, desse modo, se distancia de sua prática a efetividade da educação como propulsora para uma nova cultura em que o discente se faz partícipe ativo, crítico e onde a democracia é compreendida e exercida. Como aponta Eric Weil, assim como tudo que existe é limitado, a democracia não seria diferente, mas para a efetivação dela é necessário estudo, esclarecimento e prática.

[...] limites da democracia? Os limites existem. Limites históricos, limites construídos pelas condições sociais, limites ideológicos. Nenhum destes limites são definitivos, nenhum é insuperável para o homem de boa vontade – isto deve ser dito – de razão sã; mas não serão superados, se não se assume o esforço de reconhece-los e deixar de esconder, sob as vestes de boas intenções, a falta de clareza e a preguiça do coração e do cérebro. O homem é capaz de criar um mundo humano: é o *credo* da democracia, e é este *credo* que distingue o democrata: é preciso que aprenda a desejá-lo razoavelmente, nas condições que a realidade histórica lhe oferece como o único campo da sua ação (WEIL, 2019, p. 39).

Dessa forma, é necessário o estudo e a efetivação da prática democrática, cidadã e moral. Para que uma nova cultura social incremente a atual com pessoas humanizadas, assim como propõe o âmago da educação.

E para tal, reitera-se os fins deste estudo de analisar o processo de protagonismo discente na busca do desempenho assertivo da comunidade escolar enquanto promotora de uma cultura democrática. Para a lisura desse pleito é desejável analisar material bibliográfico no tocante ao desenvolvimento da educação na perspectiva do protagonismo jovem, cidadania ativa, democracia, política, gestão democrática e currículo; pesquisar práticas que estimulem o protagonismo jovem sob o enfoque de uma gestão democrática; refletir sobre a aplicabilidade da gestão democrática e de um currículo proposto para a formação autônoma do jovem no século XXI; registrar o desenvolvimento da práxis do protagonismo jovem aplicado no

Centro de Ensino Paulo VI, a partir de relatos de experiências do projeto de extensão *LIDERANÇA ESTUDANTIL: a formação da cidadania ativa através da escola*.

Esta pesquisa tem como público alvo alunos que compõe os representantes de turma, do Centro de Ensino Paulo VI, colégio caracterizado como escola de aplicação da Universidade Estadual do Maranhão pela quantidade de projetos que esta IES lá desenvolve. O estudo se consolidou com auxílio do projeto de extensão **“LIDERANÇA ESTUDANTIL: A FORMAÇÃO DA CIDADANIA ATIVA ATRAVÉS DA ESCOLA”**, coordenado pelo Professor Francisco Valdério. Uma vez que ele visa “desenvolver agentes jovens cuja preparação ética e política, sejam propulsoras para o surgimento de uma nova cultura política calcada em valores como a defesa do bem comum e respeito às decisões coletivas”¹, exercendo a práxis do curso de líderes estudantis.

Tal trabalho é um estudo de caso, com pesquisa de campo e bibliográfico numa perspectiva dialética, desenvolveu-se entendendo que a compreensão mediante a contradição é elemento essencial de análise em sistemas sociais complexos como o nosso. Desse modo, o trabalho segue exame de: artigos, livros, sites, pesquisa documental relativa ao funcionamento do espaço escolar e o próprio sistema educativo no qual está inserido. Quanto a fundamentação teórica, a pesquisa utilizou alguns autores possuindo como teórico norteador Eric Weil. Este estudo usou para a coleta de dados, o roteiro de entrevista semiestruturado aplicado ao gestor da instituição, assim como um questionário explanado com os líderes de turma dela. Para o aprofundamento de material foi necessário urdir tais procedimentos:

- Seções de estudo bibliográfico, documental, acerca das principais temáticas abordadas como: Cidadania ativa; Democracia; Protagonismo; Gestão democrática; currículo do Ensino Médio.

- Análise do desenvolvimento do curso de líderes estudantis, partindo da leitura e apreciação da proposta do projeto correlacionando aos métodos utilizados pela equipe executora. Para tal desempenho, fora construído um roteiro de entrevista semiestruturada e um questionário, com o objetivo de registrar o desenvolvimento do

¹ Objetivo geral do referido projeto de extensão desenvolvido através da PROEXAE pelo programa PIBEX, da Universidade Estadual do Maranhão. [VALDÉRIO, Francisco. **LIDERANÇA ESTUDANTIL: a formação da cidadania ativa através da escola**. 2018. Projeto de extensão (Programa Institucional de Bolsas de Extensão) - Universidade Estadual do Maranhão. São Luís, 2018].

referido projeto de extensão no CE Paulo VI, o público-alvo da pesquisa são: o gestor e os líderes de turma.

Assim faz-se presente no corpo deste escrito outros seis capítulos que vislumbram legitimar as proposições deste. O primeiro capítulo “**A CIDADANIA**”, expõe um breve estudo sobre a cidadania na chamada sociedade pós-moderna, deliberando reflexões referentes ao ensino voltado às práticas cidadãs, sob o enfoque de Eric Weil, contendo como sub tópicos: “A cidadania em Eric Weil”, “O cidadão e o processo educativo social” e “A cidadania e a educação weiliana”.

O segundo capítulo “**DEMOCRACIA**”, discorre sobre a cultura democrática e a aplicabilidade dela, nos limites do contemporâneo à luz, também de Eric Weil, apresentando em seu seguimento a análise desta na educação e no ambiente escolar. Dessa forma, este capítulo contém três subtópicos: A democracia sob a égide weiliana; A democracia sob a égide de Dermeval Saviani; Educação em crise.

O terceiro capítulo “**PROTAGONISMO**”, apresenta brevemente o conceito do protagonismo direcionado ao jovem, assim como as diligências deste no espaço educacional, a vista disto, este possui três subtítulos “A educação e a problemática contemporânea do protagonismo juvenil”; “O protagonismo na escola”; e “A educação como formação de valores cidadão a partir de Eric Weil e Paulo Freire”.

O quarto capítulo “**A GESTÃO DEMOCRÁTICA E O CURRÍCULO DO ENSINO MÉDIO**”, apresenta as proposições sobre a gestão democrática, direcionando-a para a participação do aluno no espaço escolar. Neste capítulo, também é explanado a formação do currículo do ensino médio sob a proposta da promoção do ensino da cidadania. Destarte, este possui três subtópicos: “A gestão escolar democrática”; “Gestões participativa a égide da associação discente”; “A proposta curricular do ensino médio para democracia”.

Por fim, o capítulo quinto “**ANÁLISE DA VIVÊNCIA DO CE PAULO VI SOB A ÉGIDE DO PROTAGONISMO DISCENTE E DA GESTÃO DEMOCRÁTICA**”, o qual contempla o relato de experiência quanto a gestão democrática e o protagonismo discente sob a ótica do gestor e dos líderes de turma do Centro de Ensino Paulo VI, desse modo, há dois subcapítulos: “Análise da entrevista com o gestor do CE Paulo VI”, “Análises dos questionários aplicados aos líderes de turma do CE Paulo VI”. Após os capítulos citados, o texto dispõe da conclusão, apêndices e anexos. Por fim, é de compreensão que o enfoque desta pesquisa é um tema de incontáveis possibilidades

e que a reflexão elaborada, soma-se a muitas outras, entretanto acredita-se que um novo olhar sempre contribui na construção do conhecimento.

2 CIDADANIA

2.1 A cidadania em Éric Weil

Este item vem discorrer sobre cidadania na perspectiva weiliana, assim como alguns pontos factuais como o *cidadão ativo* e passivo e a sociedade moderna exposta por ele. Todos esses pontos visam corroborar para a análise do paradigma cultural do século XXI, quanto à fragilidade da educação na compreensão da *cidadania ativa*. Para Weil, cidadania é a passagem do indivíduo e/ ou do cidadão na condição de passivo para a composição de cidadão ativo, através de uma educação que se constitui para além de mera instrução, possuindo uma educação política pautada no diálogo, uma vez que este se faz como uma prática filosófica assertiva na educação, e da discussão como meio que corrobora para o fazer autenticado do sentido verdadeiro de política na sociedade. Para que melhor seja compreendido se faz necessário traçar brevemente o contexto social apresentado por Weil, apresentando assim a sociedade moderna sob a ótica weiliana e seu reflexo na sociedade atual.

A *sociedade moderna* exposta por Weil é superficial, despersonalizada, elaborada sob os *valores do progresso*, onde não há espaço para o fomento da vida interior do indivíduo. Esse fato repercute não num cidadão propriamente, mas num indivíduo insatisfeito que vive no fulcro da injustiça social e da constante contradição. Weil aponta os indivíduos trabalhadores como a base para a elucidação da noção de progresso no contemporâneo, uma vez que este é visto pela a sociedade moderna como operário. Sua participação é validada quanto a qualidade de produção que este pode render à sociedade, dispensando qualquer outra forma de retorno que não repercuta nas demandas produtivas como sua essência ou representatividade fora da produção de capital, gerando assim uma crise moral nesse indivíduo. Uma vez que o progresso vai de encontro aos valores tradicionais, contrariando assim os princípios de *justiça social*.

O indivíduo, sob essas perspectivas, parte do pressuposto do trabalho para o não trabalhar. Na ótica do progresso ele utiliza das horas vagas para a produção,

na premissa de conseguir de forma mais rápida tempo livre, descanso, uma idealização de conforto produzida pela sociedade moderna. Dessa forma tem-se um indivíduo estafado, insatisfeito e que se volta contra a própria sociedade, uma vez que Weil aponta, no que tange a categoria *eu*, que o homem possui uma busca contínua da felicidade. A contradição encontrada, parte do sentimento de injustiça social no que se refere a moral, que tem como premissa a ideia do retorno, apresentado pela educação moral.

Weil discorre que a partir da educação social é possível transformar o homem na categoria de *indivíduo* em cidadão e de *cidadão passivo* em *cidadão ativo*. Partindo dessa premissa, aponta-se o vislumbre do sujeito moderno em galgar o rompimento de toda a insatisfação e injustiça social, uma vez que este não se sente por inteiro, contemplado dentro dos valores do progresso.

Segundo Weil (2013), em seu escrito *Filosofia Política*, essa sociedade visa que o cidadão preconize duas ações: uma contribuição à luta progressiva da sociedade com a natureza exterior e uma contribuição à luta desta sociedade particular contra a natureza exterior, luta da qual agora participam todas as outras sociedades particulares. Embora Weil as disponham como unificadas e passíveis de reconciliação, sob a ótica da sociedade moderna, se esta formulasse por sua completude racional, deparar-se-ia com o saudosismo histórico dos sujeitos, repercutindo na resistência dele, uma vez que os sujeitos:

[...] são o que são pelos “valores” de suas sociedades particulares: na sociedade particular, que não é puramente racional, os indivíduos não devem ser puros calculistas, do contrário não trabalhariam e, com maior razão, não se sacrificariam pela sobrevivência da sua sociedade-comunidade particular, e poderiam até rejeitar o princípio da eficácia (WEIL, 2013, p. 99-100).

No que tange a educação social, esta deve ser uma ponte que equilibra os desejos históricos galgados pela sociedade moderna e ao mesmo tempo mantenha a efetividade da racionalidade.

2.2 O cidadão e o processo educativo social

Para Weil, somente um *indivíduo* educado pode tornar prática a cidadania. Desse modo, um dos níveis de educação do cidadão é a educação social, com a qual se inicia a *domesticação*. O educador deve formar um indivíduo que, nas suas ações,

leve em consideração o interesse universal concreto, o que a comunidade define, por seus costumes, regras e leis, como o seu interesse; um indivíduo que, em todas as suas ações e empreendimentos, busque desempenhar o seu papel social da melhor maneira possível.

Assim a educação é a domesticação do animal no homem. Mas ela difere da domesticação de um animal; o animal, mesmo que aja segundo a razão ou por razões, agirá segundo a vontade de outro e, mesmo que não tenha sempre necessidade de vigilância, deverá sempre receber ordens. A educação do indivíduo humano é uma domesticação, cujo fim último é fazer do educando um educador, de si mesmo tanto quanto de todos os que têm necessidade de educação (WEIL, 2013, p. 59, grifos meus).

Sob condições da sociedade o *indivíduo* é um sujeito livre, uma vez que é comprometido a seguir os parâmetros impostos por ela. O estudioso afirma que o indivíduo é reconhecido por esta sociedade como trabalhador e somente através do seu papel como contribuinte com o processo produtivo este pode como retorno, participar dos benefícios obtidos por ele, Weil aponta esse fato em seu livro *Filosofia Política*:

Não é necessário que o indivíduo conheça teoricamente as leis do mecanismo social. Ele aprende a se considerar como força produtiva pressionado pelas circunstâncias: se quer uma parte dos bens produzidos (objetos ou serviços), deve oferecer ou bens produzidos por ele, ou alguma outra contribuição útil para a luta com a natureza exterior; quer se trate de bens existentes dos quais dispõe, quer da sua força física de trabalho, ou do seu conhecimento de certos procedimentos não universalmente conhecidos. O mecanismo age sobre ele, e ele colabora para o bom funcionamento desse mecanismo (WEIL, 2013, p. 94, grifos meus).

Analizando dessa forma somente compete ao *indivíduo* somente suas atribuições produtivas, padronizando e unificando-o. Este sujeito está constantemente submisso às demandas da sociedade, assim, é de condição *sine qua non* que este domine os conhecimentos técnicos. Os *operários/trabalhadores* são considerados joguetes por esta sociedade, onde somente através da instrução técnica poderá ter sucesso, deste modo há o fomento da competitividade.

Weil (2013) afirma que a sociedade moderna é imperfeita, pois não atende aos fatores racionais e históricos. Destarte explana as injustiças sociais, fazendo com que o *potencial cidadão*, desenvolva o sentimento de insatisfação e lute em prol da justiça social, apresentando o trabalho como meio significativo para a socialização, voltando-se assim, contra os *valores de produção* expressos pela sociedade moderna.

Essa luta proporciona melhora na organização social, como expõe no livro *Filosofia Política*:

O sentimento de insatisfação explica os movimentos de protesto contra a realidade da sociedade, as declarações e os sermões vazios dos revoltados que não se insurgem contra determinado aspecto da organização social, mas contra a própria organização no que ela tem de racionalidade calculista, opondo à má realidade da des-humanização e da coisificação o sonho formal de uma existência no puro arbítrio (WEIL, 2013, p. 116).

Essencialmente no fulcro dessa insatisfação e promoção das lutas, está o afloramento da natureza agressiva e hostil, usando da violência como meio de modificar sua realidade. Em seu livro *Filosofia Moral*, Weil (2011) expõe a violência como antagonismo necessário para tornar exequível o desenvolvimento da moralidade, uma vez que só é possível ter a bondade partindo da existência da maldade, dessa forma o homem é o único capaz de cumprir e descumprir regras, às vistas disto Weil aponta, que esse indivíduo, nasce sob condição impositiva socialmente do bem e do mal, em outras palavras, o homem natural nasce desprovido da bondade ou maldade, dessa forma:

Se a tese da maldade essencial do homem revela-se contraditória em si mesma, entretanto, ela é útil para relembrar ao seu crítico que o ser humano só é moral *porque é, ao mesmo tempo, imoral: ele pode ser bom* porque pode ser mal, e inversamente [...] O indivíduo deve ser conduzido ao bem, deve ser educado – e, portanto, deve poder sê-lo- para querer o bem e para evitar o mal [...] Só o homem *segue* regras, porque só o homem pode não segui-las e, de fato, muito frequentemente não as segue. É enquanto ser violento que ele é moral, enquanto transgressor que ele tem consciência das regras (WEIL, 2011, p. 18-21, grifos meus).

Weil (2013), em seu livro *Filosofia política* discorre no parágrafo 27 sobre essa insatisfação e todas essas problemáticas geradas pela sociedade moderna são necessárias ao homem, uma vez que a solução destes repercutiria em possíveis sujeitos apáticos e mais uma vez insatisfeitos pelo “tédio” em que viveriam. Neste mesmo tom, Weil atravessa uma segunda realidade, que é a dos dias atuais, na qual vivenciamos a problemática da contradição entre a vida íntima e social, em que o indivíduo está dividido.

O indivíduo está duplicado em si mesmo, e o que é sério, porque sem esse sério a vida tornar-se-ia materialmente impossível, é apenas necessidade para ele como indivíduo, enquanto o que há de mais sério para o indivíduo privado é apenas jogo para quem tem consciência de fazer parte, e essencialmente, da sociedade. Ele deve calcular o seu valor social, mas esse valor é insensato para ele que calcula em vista de sua vida pessoal: a sociedade liberta-o, mas não lhe diz em vista de que, e até mesmo se recusa

a pôr essa questão. No plano da sociedade o indivíduo está dividido, sente-se dividido e, assim, é essencialmente insatisfeito (WEIL, 2013, p.120).

Dessa forma o indivíduo está condicionado a uma constante pressão, de atender as demandas referente a sociedade moderna e particulares. Enquanto o indivíduo assume o posicionamento de coisificação dentro das amarras da sociedade moderna, deve no mesmo reconhecer-se enquanto homem moral que vislumbra a prática da cidadania razoável. Dessa forma, a pressão social se faz como premissa para a educação social do cidadão, reconhecendo-se como partícula ativa na sociedade perante a diligência econômica. Em vista disso, a educação social toma para si a primeira forma de educação, partindo da organização social e da lei positiva, visando domesticar o indivíduo. Esta, apesar de sua proposta de atenuação da animalidade do homem, é insuficiente para torná-lo um cidadão prático quanto sua liberdade razoável. Como aponta Weil:

[...] o conteúdo possível dessa liberdade é assim circunscrito pelo que a razão recusa na sua ação [...] esta só pode ser vinculada pela recusa de todo vínculo não estabelecido por ela, de todo vínculo que a torne inacessível e inaceitável ao homem e aos homens. O que ela recusa é a insatisfação do homem razoável (WEIL, 2013, p. 316).

Assim como para a prática de uma cidadania razoável. Somente a partir a desta, o cidadão será capaz de tentar ou modificar sua realidade insatisfeita.

O indivíduo só poderá estar razoavelmente descontente com a sociedade — não simplesmente revoltado como individualidade natural — se tiver passado por essa escola: submeter-se ao juízo dos outros, desses outros que racionalmente se organizaram em sociedade, é a condição primeira para quem quer criticar e corrigir o sistema no qual os outros julgam, agem, trabalham e se organizam. Só o indivíduo que aceita jogar o jogo da sociedade pode razoavelmente pôr a questão do sentido desse jogo na sua totalidade e perguntar em vista de que ele é jogado (WEIL, 2013, p. 113).

Na perspectiva da educação social o cidadão deve visar a vida privada em sobreposição à vida social. Sob essa ótica, a vida privada nutre ou até mesmo gera a vida social, não o contrário. Em vista disso, a educação social weiliana, comprehende que o indivíduo almeja a universalização, uma vez que a liberdade razoável só é exequível dentro da *moral concreta*².

² A moral concreta se desenvolve no sistema de prescrições e de interditos sem lacuna para quem vive segundo esse sistema (mais exatamente: no interior desse sistema). Não é nenhum ato, nenhum procedimento importante que aí não se encontrem regrados: a razão disso é que o que importa, importa

O privado é o sentido da vida de todo indivíduo, e não há individual que possa ser diferente para cada indivíduo: a sociedade reconhece isso quando fala de sociedades particulares que se distinguem unicamente pelo que ela considera resíduo e privado. Libertando-se dos escrúpulos da reflexão, o indivíduo comprehende-se como concretamente universal, participando de uma moral concreta (WEIL, 2013, p. 142).

Dessa forma, o cidadão encontra na moral viva, ou seja, na própria sociedade e no seu reconhecimento como privado, um sentido para sua vida. Assim, a educação social preconiza o que tange às ideias do universal concreto, a ideia de socialização reitera o termo utilizado no início deste capítulo de domesticação, no sentido de tornar dócil, civilizado o animal no homem.

2.3 A cidadania e a educação weiliana

Partindo da ideia weiliana, a educação social é o meio com o qual se pode transformar o indivíduo em cidadão e este, por sua vez, de passivo em ativo. Uma vez que essa educação não aceita de forma acomodada todas as imposições postas pela sociedade moderna, possui em seu âmago a proposta da *moral concreta* ao indivíduo. Para Weil (2000), a educação deve formar cidadãos que optem pela prática do bem, sobrepondo o interesse universal sobre o seu interesse individual, para a comunidade. Weil em seu texto *Educação enquanto problema de nosso tempo*, expressa que um cidadão deve ser educado a galgar construções feitas por si, considerando que o outro também tem o direito de fazer o mesmo.

Em vista disso, Weil evidencia a distinção entre a educação e a instrução, e reconhece a importância da instrução para a sociedade moderna, uma vez que somente a partir dela pode haver o desenvolvimento da técnica e produção. Contudo, somente a instrução não se faz suficiente para a resolução dos problemas do sentido, ou para se fazer um cidadão razoável, “a instrução diz-nos como proceder para fazermos o trabalho, mas não nos indica como será a obra final” (WEIL, 2000, p. 65). A falsa ideia de liberdade exposta pela sociedade moderna acerca da instrução é contestada por Weil com somente uma possibilidade de liberdade, uma vez que se

precisamente pelo fato de ser objeto de uma regulamentação, enquanto outras atividades são consideradas sem importância, profanas, por que o árbitro aí é admitido e aceito (WEIL, 2011, p. 22).

faz necessário o conhecimento que é somente disposto pela educação de como utilizar a liberdade tão almejada pelos cidadãos.

Pode parecer «natural» dizer que o remédio consiste em instruir os homens no uso da sua liberdade. A resposta é natural para nós, velhos mestres e bons alunos de mestres ainda mais velhos. Mas é uma resposta supremamente ridícula: é que não se pode instruir ninguém no uso da liberdade. Tudo o que a instrução pode fazer é tomar a liberdade possível. Poderíamos então dizer que nos cabe tomar a liberdade razoável e, nesse caso, que deveríamos encontrar os meios para levar aqueles que educamos a pensar por sua própria conta nos dois sentidos que esta expressão possui: por sua própria conta, porque terão de ser eles a construir o seu próprio pensamento e porque, para eles, pensar deve ter um sentido. E o não apenas constituir um valor comercializável (WEIL, 2000, p. 67).

À vista disto, a educação weiliana legitima a importância da instrução, pois sem ela a educação se torna incompleta à medida que a instrução torna possível a liberdade do cidadão. Contudo,

É certo que a instrução enquanto tal possui um notável valor educativo. Ela é o meio mais fácil, mais direto, para que o indivíduo aprenda quão pouco valem suas paixões, seus desejos, suas preferências, quando se trata do que é e do que é verdadeiro: uma data histórica é o que é, a solução de uma equação é correta ou não, uma tradução é exata e elegante ou não o é. Os especialistas de uma ciência ou de uma técnica equivalem-se no ponto de partida, mas distinguem-se no final segundo o valor objetivo e verificado do seu trabalho. Porém, é preciso notar que esse valor educativo da instrução não consiste na posse de conhecimentos úteis, mas em submeter o caráter à objetividade e à universalidade do juízo (WEIL, 2013, p. 61).

A instrução deve ser pensada como partícula que preconiza a educação. Ela é o equilíbrio entre a ação moral e a ação de socialização, numa troca conjunta, de mesma sincronia, desta forma uma completa a outra. Assim a educação propõe ao *potencial cidadão* os ensinamentos reflexivos de conduta para consigo e para com a sociedade onde está inserido. A sociedade moderna expõe que a instrução sempre irá se contrapor à educação.

A cidadania sob a ótica weiliana, possui a atribuição de reformar os valores que perpassam a sociedade. Destarte a educação na promoção da *cidadania ativa* é oportunizar ao sujeito, não somente a instrução, direcionando-o à coparticipação como um ser apático em representação e autonomia prática, mas fornecer uma educação que o direcione ao diálogo. Dessa forma um cidadão ativo sob o vislumbre weiliano é um sujeito apto a julgar e decidir, sendo não só um governante em potencial, mas um cúmplice do governo, ou seja, que desempenha uma função pública.

A distinção assim feita entre cidadãos ativos e cidadãos passivos é esquemática; mas o esquema apenas simplifica uma realidade mais complexa, cuja estrutura corresponde, todavia, ao esquema. Nenhum cidadão é totalmente passivo, e mesmo no sistema mais puramente autocrático, se fundado numa sociedade moderna, todo cidadão age, intencionalmente ou não (WEIL, 2013, p. 253).

Dessa forma, o que diferencia ambos é como estes participam da vida pública. Enquanto o *cidadão ativo* é aquele que não se atem somente em articular suas vontades particulares, o *cidadão passivo* além de expressar seu interesse e valores de forma individual, participam do debate públicos como ouvintes prontos para seguir e cumprir ações sugeridas por outrem sem demais dificuldades.

3 DEMOCRACIA

3.1 A democracia sob égide weiliana

Esta é uma temática um tanto quanto complexa de discorrer, uma vez que se embebe de tantos significados, uns tendenciosos, outros incompletos. Contudo, o estudo contemplado por este escrito é a democracia na perspectiva de Eric Weil, possuindo a sensibilidade de contemplação sobre a temática abordada nesta monografia.

Weil (2019) afirma em seu escrito *Limites da Democracia*, que cada sistema político possui sua particularidade, capaz assim de ser identificada e possibilitando saber se a vida política condiz à organização que este executa. No sentido contrário ao pleito destacado, Weil expõe que a democracia, diferente de outros sistemas políticos, não possui tanta facilidade para extrair sua definição, uma vez que são evidenciados partículas desta por seus fiéis e inimigos, que direcionam o que ela é sob a ótica do que é pertinente a eles, não sendo de fato fieis ao que tange o conceito de democracia. A exemplo disso atualmente podemos citar a ideia conceitual de democracia propagada como a voz do povo, o sistema de governo que luta pelos menos favorecidos.

Na perspectiva weiliana é insuficiente considerar a democracia como um sistema político ou até mesmo uma doutrina. Para comprehendê-la é necessário considerar suas conjecturas, não só para ater um conceito, mas para a condução dela de forma prática. Para que aconteça democracia, Weil afirma que deve haver a união

através dos valores comuns dos sujeitos, que reconhecem os fins desejáveis, devendo estes ter como prerrogativa os interesses de forma macro.

Não pode haver democracia numa nação que não esteja unida por valores comuns e que não reconheça alguns fins desejáveis. Um povo incapaz de dar vida a um governo que aja em vista dos interesses nacionais (mais precisamente: incapaz de determinar estes interesses e de instituir um governo capaz de defendê-los), tal povo está destinado à ditadura (não democrática) ou à perda da própria independência (WEIL, 2019, p. 36).

Para que aconteça democracia, é necessário também que o homem seja razoável e abnegue da violência, pois somente um sujeito educado razoavelmente, que vive sob a perspectiva da razão pela razão, tem a possibilidade assertiva de participar de uma discussão que promova os axiomas da democracia. Weil (2013) atenta em seu texto *Limites da democracia*, sobre a estagnação da idealização desta, a partir de desejos vividos na cidade antiga, uma vez que a sociedade contemporânea se encontra entre novas problemáticas e problemáticas antigas que ganharam um novo tom. É incabível o desejo de superações de problemáticas sob a perspectiva dos séculos que se passaram.

Destarte a esses fatos, para Weil, a democracia ainda se encontra em desenvolvimento, uma vez que os sujeitos que a praticam ainda estão em desenvolvimento pró democracia, dentro dos parâmetros destacados por Weil como fulcrais para o cumprimento concreto da ação democrática. Dessa forma, o autor evidencia que a “democracia plenamente realizada não existe: ela está sempre por se realizar” (WEIL, 20019, p. 39). Do ponto de vista weiliano, ainda não vivemos uma democracia, uma vez que o homem está em processo educativo e ainda não atingiu em sua maioria, o pensamento razoável e adquiriu a inteligibilidade sobre a renúncia da violência, em principal este segundo fato. Vivemos um processo rumo a democracia, processo esse que somente através da educação, será possível atingir a compreensão teórica para a prática democrática.

3.2 A democracia sob a égide de Dermeval Saviani

Dermeval Saviani (2012), tomando como base cronológica o século XX, pontua que neste momento histórico, possuímos a burguesia com a nacionalização da educação, “a escola era proposta como condição para a consolidação da ordem

democrática" (SAVIANI, 2012). Com o tempo a pedagogia da essência vai perdendo espaço, não sendo mais interessante para a burguesia, sendo adotada a pedagogia da existência. Em seu livro *Escola e democracia*, Dermeval Saviani elucida as duas pedagogias como antagonistas, apontando a pedagogia da existência:

[...] com base nesse tipo de pedagogia, considera-se que os homens não são essencialmente iguais, os homens são essencialmente diferentes, e nós temos de respeitar as diferenças entre os homens. Então, há aqueles que aprendem mais devagar; há aqueles que se interessam por isso e os que se interessam por aquilo (2012, p. 41).

Saviani aponta em sua terceira tese um debate inquietante que repercute na contemporaneidade, "quando mais se falou em democracia no interior da escola, menos democrática foi a escola; e quando menos se falou em democracia, mais a escola esteve articulada com a construção de uma ordem democrática" (2012, p. 49). Transpondo para a atualidade, é perceptível a primeira afirmativa de Saviani no fulcro das escolas contemporâneas embebidas da pedagogia da existência.

Deste modo, a realidade explicitada pelo autor, uma vez que este apresenta uma escola onde o público alvo não é a classe trabalhadora a qual se faz presente, não há de fato nem educação para a democracia quanto menos o exercício da mesma, posto que a base familiar é uma, se não a principal, a carecer de educação valorativa para além da produção.

Se a educação é mediação, isso significa que ela não se justifica por si mesma, mas tem sua razão de ser nos efeitos que se prolongam para além dela e que persistem mesmo após a cessação da ação pedagógica. Considerando-se, como já se explicitou, que, dado o caráter da educação como mediação no seio da prática social global, a relação pedagógica tem na prática social o seu ponto de partida e seu ponto de chegada, resulta inevitável concluir que o critério para se aferir o grau de democratização atingido no interior das escolas deve ser buscado na prática social (SAVIANI, 2012, p. 77).

Saviani expõe que para se tornar exequível um processo educativo com fins democráticos, este deve considerar como partícipe do processo a passagem entre desigualdade e igualdade, tendo em vista a democracia como "uma conquista; não um dado" (2012, p. 78). Por conseguinte, temos a escola como local propício para a realização dos fins e meios apresentados anteriormente como promotores da democracia e cidadania.

3.3 Educação em crise

É de cunho essencial que este escrito venha a contemplar uma breve contextualização histórica que permeou o Brasil na década de 1960 à 1980 do século passado, a fim de nortear e fundamentar algumas afirmações feitas pela autora, para justificar o estado da educação brasileira do século XXI e como esta, assim como os partícipes dela se transformaram com a realidade vivenciada em 1964. Assim como a fragilidade de uma cultura estudantil voltada às atividades políticas.

Durante a década de 1960 houve um dos maiores, se não o mais enfático, período na história do Brasil, e bem como a crise econômica, a educação não ficou fora desse imbróglio. A nível de educação básica, nesse período, sofreu-se grandes quebras, principalmente a escola pública. Este período é marcado pelo evidente distanciamento de classes, como aponta Germano (2005) em seu livro *Estado Militar e educação no Brasil (1964-1985)*:

A decadência da escola pública contribui, sem dúvidas, para um maior distanciamento entre as classes sociais. Ela é frequentada, geralmente, pelas classes subalternas que têm nela o único meio de acesso à cultura letrada, função que vai deixando de ser cumprida (2005, p. 272).

Partícipe desse pleito, a escola se vê pautada de altíssimos índices de evasão e reprovações na escola pública, repercutindo essa realidade nas universidades, que teve números baixíssimos quanto a este público, uma vez que em sua maioria adentravam somente sujeitos de famílias abastardas. Viu-se nesse período a derrocada da representação estudantil, o adormecer do *feeling* pela *cidadania ativa*, pelo ser político na sociedade, assim como movimentos voltados para causas da educação pública.

A ditadura, por outro lado, deixou uma pesada herança no campo da organização política dos estudantes. Destruiu o movimento estudantil e, em face dos novos problemas surgidos, o eixo das mobilizações educacionais foi deslocado para os professores [...] em 1990 foram os pais que se mobilizaram, mais do que os estudantes. Entretanto, a privatização não foi questionada em ambas as situações. Com efeito, nessa conjuntura, apesar da notória queda no padrão de vida de subsistências parcelas da denominada classe média, não se observou nenhuma preocupação desses setores em reivindicar do Estado uma escola pública, gratuita e de qualidade (GERMANO, 2005, p. 274-275).

Partindo da premissa destacada pelo autor, a representação estudantil não se faz tão forte como antes. Os ideários de lutas se modificaram pelas novas

demanda promovidas pela realidade agora vigente. O Brasil não era mais o mesmo, a sistemática social não era mais a mesma, a educação não era mais a mesma e a população também se fazia de novas lutas.

Neste momento histórico, as educação privadas ganharam destaque. As reivindicações se voltavam ao ensino privado, por meio de manifestações protagonizadas pelos pais. A escola pública, diferente das décadas anteriores recebeu uma massificação, e não nos deixemos enganar, tinha como objetivo a capacitação de trabalhadores letrados, a fim de tornar a economia mais eficaz, o currículo era voltado mais do que nunca a instrumentalização. A crescente evidenciação no ensino técnico, diminuiu as diligências do ensino superior. Fomentava-se a idealização de que todo estudante possuía a escolha de ingressar na universidade, bastava querer.

Essa máxima é propagada ainda na atualidade, nutrindo a ideologia do ensino meritocrático, em que o discente que não alcançou o ingresso na universidade atribui o “erro” para si, como incapaz ou por insuficiência nos estudos. Ainda atualmente (legados da ditadura), o fracasso nos resultados obtidos no sistema de ensino, seja básico ou superior, em sua maior porcentagem é voltado ao estudante, essa realidade de fato é majoritariamente identificada nas instituições de ensino público.

No Brasil pós-1964, as políticas sociais se prestaram muito mais a favorecer a acumulação do capital, do que a suprir as necessidades e demandas dos subalternos. [...] a lógica que norteou a execução de tais políticas estava calcada na negação dos direitos sociais - na exclusão social da maioria de ter acesso a habitação, saúde, educação e, portanto, elas se voltaram, ao contrário, para a manutenção por parte de setores sociais prejudicados pela ação do Estado, envolvendo não somente os subalternos, o povo pobre das periferias, os favelados, mas também os seguimentos proletariados das camadas médias como professores, médicos, enfermeiros, dentistas, assistentes sociais, engenheiros etc., assalariados do Estado, que tiveram suas condições de trabalho deterioradas e os salários aviltados (GERMANO, 2005, p.250-251).

Nesta realidade, a miséria e os índices de analfabetismo andam lado a lado com o desenvolvimento econômico industrial. A educação fortifica sua crise, a injustiça social também se evidencia. O período de ditadura no Brasil agregou várias faces ao desenvolvimento social e econômico no país, algumas faces negativas, outras positivas e outras aparentemente positivas. A educação desta época consolida valores voltados aos valores de produção da sociedade moderna, ideários já discutidos anteriormente. Isto posto, apesar dos objetivos suscitados de forma retórica pelo

governo ditatorial, quanto a superação de algumas problemáticas pertinentes à educação (analfabetismo, injustiça social etc.), é afastada rigorosamente de seus fins educativos, necessários para atender as demandas de formação do sujeito razoável, notabilizando-se majoritariamente a instrução. Repercutindo, assim, na carência atual de uma cultura educacional de fato voltada para a práxis da formação da cultura política, ou como coloca Weil *Governantes em potência*, logo o afastamento da construção do homem razoável e por conseguinte do fazer democrático.

4 O PROTAGOMISMO JOVEM

A palavra protagonismo vem do grego *protagonistés*, tendo como tradução breve a ideia de “um primeiro lutador” ou “lutador principal” ou como explana o minidicionário Houaiss: “indivíduo que tem papel de destaque num acontecimento” (2008, p. 611). No que refere-se à educação, esse termo é direcionado ao discente que possui iniciativa, a mesma deveria ser um processo que possibilita ao jovem desenvolver atividades na busca de resoluções de problemas reais, atingindo o ensino através da vivência, “o cerne do protagonismo, portanto, é a participação ativa e construtiva do jovem na vida da escola, da comunidade ou da sociedade mais ampla” (COSTA, p. 179. Grifos meus). A participação legítima possui a concepção de um ambiente democrático, uma vez que:

A sociedade ganha em democracia e em capacidade de enfrentar e resolver problemas que desafiam. A energia, a generosidade, a força empreendedora e o potencial criativo dos jovens, são uma imensa riqueza, um imenso patrimônio que o Brasil ainda não aprendeu a utilizar de maneira devida [...] O fim político do protagonismo juvenil é justamente elevar os níveis de participação democrática da população (COSTA, 1999, p. 180).

Apesar de todo o direcionamento técnico, promovido pelos órgãos educacionais brasileiros, percebe-se uma carência quanto a prática da teoria encontrada nos documentos que norteiam a educação do país. Pode-se apurar a fragilidade de uma cultura educacional que de fato comtemple o protagonismo juvenil, a democracia e a cidadania como partes principais e legítimas na formação humana. É indiscutível por sua potencialidade do ser e até mesmo redundante, falar sobre a influência da sociedade pós-moderna na condução da educação exposta nas linhas anteriores. Dizer que a nova dinâmica da sociedade, influência positiva e

negativamente na formação do homem razoável, se torna uma justificativa que somente nos conduz a compreender o quão macro é toda a problemática envolta nessa temática.

4.1 A educação e a problemática contemporânea do protagonismo juvenil

Uma das grandes dificuldades da educação no século XXI é o educar em prol dos valores positivos. Por vivencermos uma nova configuração social a realidade dos jovens se faz diversificadas. Uma vez que “a cultura pós-moderna, segundo estudiosos do tema, é o ambiente cultural da era pós-industrial e do mundo globalizado” (COSTA,1999, p. 170). Este mundo é caracterizado como superficial, imediatista, que visa o consumismo exacerbado. Essa pós-modernidade, é colocada por alguns estudiosos, como Veiga (2005), como *pós-modernidade líquida*³, onde tudo é fluído e volátil, os sujeitos se adequam em moldes para atender as exigências sociais globais e econômicas.

Desta forma a educação não pode se ater em meros métodos instrucionais, visando a transmissão de conhecimento e habilidades. Esta deve ir além da transmissão, deve galgar os caminhos da práxis, pois somente no equilíbrio entre vivência e teoria se fará com que seja exequível a formação para a autonomia e solidariedade do homem. O processo educativo deve urdir um ambiente favorável para que o próprio aluno seja capaz de desenvolver suas potencialidades no que se refere sua sensibilidade interior e sociais Costa (1999) afirma que:

Para tal desenvoltura, o mesmo deve ser visto como “fonte autêntica de iniciativa, compromisso e liberdade. O que pode ser caracterizado com as seguintes concepções: **fonte de iniciativa** significa que o educando deve agir, ou seja, não deve ser apenas um espectador ou um receptor do processo pedagógico. Ele deve situar-se na raiz mesma dos acontecimentos, envolvendo-se na sua produção. **Fonte de liberdade** significa que o educando deve ter diante de si cursos alternativos de ação, deve decidir, fazer opções, como parte do seu processo de crescimento como pessoa e como cidadão. **Fonte de compromisso** significa que o educando deve responder pelos atos, deve ser consequente nas suas ações, assumindo a responsabilidade pelo que faz ou deixa de fazer (COSTA, 1999, p. 172-173, grifos meus).

³ “pós-modernidade: estado ou forma de vida e da cultura contemporâneas, que alguns chamam de hipermodernidade (Lipovestky), modernidade tardia (Rouanet), modernidade avançada, modernidade líquida (Bauman), e que, se descartando das metanarrativas iluministas, ressignifica as percepções e usos do tempo e do espaço” (VEIGA, 2005)

De acordo com Costa (1999), para que a educação execute a melhor forma possível seu objetivo de educar no propósito de formar *agentes* ativos na sociedade, homens humanizados, autônomos, solidários e competentes, ela deve aderir a quatro eixos: aprender a **ser, conviver, fazer e conhecer**.

4.2 O protagonismo na escola

Como ambiente propício para a execução da formação do cidadão democrático, a instituição escolar é o principal meio de desenvolvimento do protagonismo. Em vista ao exposto, é de ciência de todos as dificuldades as quais a educação/escola perpassa na atualidade. Com todas as demandas sociais e econômicas as quais a escola deve cumprir, é cada vez mais difícil se fazer exequível um projeto que contemple o protagonismo jovem. Contudo, justifica-se nestas linhas a falta de ação das escolas brasileiras, em sua maioria, para com atividades que tornem possível a cultura da autonomia, solidariedade e competência, citados no item anterior.

Dessa forma, destacam-se as palavras do estudioso Antônio Carlos Gomes da Costa (1999), em seu livro *A presença da pedagogia teoria e prática da ação socioeducativa*, quanto as considerações que uma instituição de ensino deveria refletir a fim de tentar se fazer presente no cotidiano de sua escola o protagonismo discente:

- a) O educador deve ajudar os jovens a identificar a situação-problema e posicionar-se diante dela.
 - b) empenhar-se no sentido de que o grupo não desanime nem se desvie dos objetivos propostos.
 - c) Favorecer o estabelecimento de vínculos entre os membros dos grupos, fortalecimento a coesão grupal.
 - d) Motivar o grupo a avaliar constantemente a ação e, quando necessário, replanejá-la em conjunto.
 - e) Zelar permanentemente para que a iniciativa dos jovens seja compreendida e aceita por outros jovens e pelo mundo adulto.
 - f) Cuidar pela manutenção de um clima de entusiasmo e dedicação no interior dos grupos.
 - g) colaborar na avaliação das ações desenvolvidas, ajudando os jovens a introduzir os ajustes necessários.
- (COSTA, 1999, p. 74)

Dessa forma, há segmento do perfil do educador para que, em conjunto ao jovem, torne exequível o protagonismo. É de condição *sine qua non* que o jovem se faça integrante na construção dos projetos de intervenção desenvolvidos na escola, a fim de adquirir mais confiança em si. Costa (1999) propõe algumas perguntas necessárias para o planejamento de uma *ação protagônica*: as pretensões da ação (objetivos); temporalidade (início e fim); local onde serão concebidas as atividades; o

público alvo; as atividades desenvolvias; o recurso necessário. Todos esses momentos destacados sob a perspectiva de Costa, são disposições eleitas como necessárias para uma possibilidade de tornar possível a ação do jovem como *agente ativo* na instituição escolar, como premissa de que, ao promover o acordar para uma cultura protagonista no ensino básico, o mesmo será direcionado ao ensino superior, potencializando o ensino e por conseguinte propondo um retorno simbólico à sociedade.

4.3 A educação como formação de valores cidadãos a partir de Eric Weil e Paulo Freire

Weil aponta que somente através da educação, o homem é capaz de transformar o mal em bem. Uma vez que este é imoral, como Weil afirma, um sujeito naturalmente desprovido de maldade ou bondade, ele é por sua vez conduzido socialmente a sensibilidade de tais fatos, tendo a maldade preponderante sobre a bondade, como destaca Camargo (2014) em seu livro *Filosofia e política em Éric Weil: um estudo sobre a ideia de cidadania na filosofia de Éric Weil*:

[...] o mal é o começo da história e da moral. O bem é realizável pela moral através da educação educar o cidadão é moralizá-lo a partir das virtudes para assim poder decidir e agir razoavelmente no mundo tendo como meta isso reduzir a violência [...] A educação tanto dá ao cidadão uma atitude correta em suas relações com os outros membros da comunidade como o leva a abandonar a violência a partir da prática da razão razoável (WEIL apud CAMARGO, 2014, p. 105),

Paulo Freire por sua vez, apresenta uma educação que visa a transformação do homem de forma reflexiva, por meio da auto percepção do sujeito na composição do ambiente social, no vislumbre de formar homens capazes de legitimar os valores cidadãos, reiterando a ideia deste termo dentro da perspectiva weiliana apresentada anteriormente, de um agente ativo, partícipe da vida pública como propulsor das vontades da comunidade. No item 3.3 *Ensinar exige compreender o que é educação é uma forma de intervenção no mundo*, do seu livro *Pedagogia da Autonomia* saberes necessários à prática educativa, podemos elucidar a fala de Weil, no que tange a perspectiva do indivíduo imoral, abordado anteriormente. Reafirmando assim a ideia da educação como construção do *cidadão moral*, ou *cidadão razoável*.

Ao reconhecer que, precisamente porque nos tornamos seres capazes de observar, de comparar, de avaliar, de escolher, de decidir, de intervir, de romper, de optar, nos fizemos seres éticos e se abriu para nós a *probabilidade de transgredir* a ética, jamais poderia aceitar a *transgressão* como um *direito*, mas como uma *possibilidade*. Possibilidade contra a de que devemos lutar, e não diante da qual cruzar os braços. Daí a minha recusa rigorosa os fatalismos quietistas que terminam por absorver as transgressões éticas em lugar de condená-las (FREIRE, 2019, p. 98).

Dessa forma, a educação é uma construção coletiva, contínua e permanente de formação do sujeito, que se dá na relação entre estes e a natureza, a escola é, portanto, o local privilegiado dessa formação, porque trabalha com o conhecimento, com valores, atitudes e a formação de hábitos. Dependendo da concepção e da direção que a escola venha assumir, esta poderá ser local de violação de direitos ou de respeito e de busca pela materialização dos direitos de todos os cidadãos, ou seja, de construção da cidadania.

O ambiente educacional, mais diretamente, a escola que toma para si o referencial democrático, explanado em capítulos anteriores por Eric Weil é exposto por Gadotti (2007), em seu livro *A escola e o professor: Paulo Freire e a paixão de ensinar*, como:

[...] lugar de pessoas e de relações, é também um lugar de representações sociais. Como instituição social ela tem contribuído tanto para a manutenção como para a transformação social. Numa visão transformadora ela tem papel essencialmente crítico e criativo (2007, p. 11).

O modelo de educação proposto por Freire define que uma pedagogia da libertação e da transformação, utópica e esperançosa, orientada para o futuro, construída a partir de sonhos possíveis, fiel ao compromisso histórico que exige a denúncia da sociedade existente e a vontade de uma sociedade futura melhor. Todavia, esse modelo utópico é tido por muitos como ingênuo e idealista, apesar disso, consideramos que o seu projeto pedagógico se insere num utopismo realista, uma vez que Freire não vem a desassociar a teoria da prática. Paulo Freire acreditava que a educação podia melhorar a condição humana, contudo rejeitava a educação tradicional burguesa, visto que esta integra-se numa “ideologia da dominação”, que preza pela mudança e dominação dos homens sem mudar as estruturas sociais. A esta concepção de educação, Freire opõe-se em uma concepção humanista libertadora, concebendo uma pedagogia comprometida e crítica, bastante progressista nas suas intenções. Defende uma educação de verdade utópica, da imaginação criativa e da tolerância.

Dentre as várias categorias encontradas no pensamento de Paulo Freire que possibilitam a viabilização de uma práxis libertadora, a Utopia, considerada também como sinônimo de esperança, é algo que está sempre correlacionada às várias dimensões do ser humano, pois, torna-se indispensável para sustentar uma condição antropológica que não esteja submetida aos determinismos do sistema econômico neoliberal que se impõe globalmente e se manifesta cada vez mais presente e visível no campo educacional.

O papel do educador segundo Paulo Freire vai muito além de apenas transmitir ao aluno verdades prontas, tal como na dita educação bancária.

Saber que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção. Quando entro em uma sala de aula devo estar sendo um ser aberto a indagações, à curiosidade, às perguntas dos alunos, a suas inibições; um ser crítico e inquiridor, inquieto em face da tarefa que tenho - a de ensinar, não de transferir conhecimento. (FREIRE, 2019, p. 27).

Diante do exposto, cabe à educação, a tarefa de “atacar as raízes” da violência. É nesta perspectiva, que este atribui a escola como meio para liberdade, porque segundo ele, “ninguém liberta ninguém, ninguém se liberta sozinho, os homens se libertam em comunhão” (2017, p. 71). Destarte, enfatiza-se aqui, o pensamento de Freire como condição para repensar a práxis educativa na tentativa de compreender o homem em seu contexto existencial – social, político, econômico e cultural – para apontar as possibilidades de emancipação deste numa prática que supere os condicionamentos históricos.

5 A GESTÃO DEMOCRÁTICA E O CURRÍCULO ESCOLAR

5.1 A gestão escolar democrática

De acordo com a nossa Constituição, mais precisamente no Artigo 206, Inciso VI, toda gestão escolar no Brasil deve ser de cunho democrático e participativo, a fim de desempenhar um ambiente humanizado, funcional e justo a todos os participes.

Art. 206. O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:

I – igualdade de condições para o acesso e permanência na escola; II – liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber; III – pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas, e coexistência de instituições públicas e privadas de ensino; IV – gratuidade do

ensino público em estabelecimentos oficiais; V – valorização dos profissionais do ensino, garantidos, na forma da lei, planos de carreira para o magistério público, com piso salarial profissional e ingresso exclusivamente por concurso público de provas e títulos; VI – gestão democrática do ensino público, na forma da lei; VII – garantia de padrão de qualidade (BRASIL, 1988).

A gestão tem por sua finalidade, direcionar as atividades do sistema organizacional de uma instituição. Libâneo (2004) em seu livro *Organização e gestão da escola: teoria e prática*, apresenta algumas atribuições referentes a gestão escolar que fomenta a compreensão de uma gestão voltada à participação. Segundo pensa, a gestão tem por finalidade:

Dirigir e coordenar o andamento dos trabalhos, o clima de trabalho, a eficácia na utilização dos recursos e meios, em função dos objetivos da escola; assegurar o processo participativo de tomada de decisões e, ao mesmo tempo, cuidar para que essas decisões se convertam em ações concretas; assegurar a execução coordenada e integral das atividades dos setores e elementos da escola, com base nas decisões tomadas coletivamente; articular as relações interpessoais na escola e entre a escola e a comunidade (incluindo especialmente os pais). (2004, p. 215-216).

A partir dos anos 1980, a sistemática educacional perpassou por um rompimento paradigmático enquanto “um espaço centralizador de decisões e, como decorrência, marcada por práticas autoritárias” (PINTO, 2011, p. 196). Desta forma, o pertencimento de uma gestão democrática antagonizava às proposições históricas de um direcionamento unilateral de “caráter conservador da tradição da administração escolar” (PINTO, 2011, p. 196).

Libâneo em seu livro *Educação Escolar: políticas, estrutura e organização*, discorre que a gestão possui dois eixos, o técnico-administrativo e o pedagógico-curricular. Em breves palavras, podemos caracterizá-las como: no que concerne a primeira está ligada a atividades administrativas, de legislação da escola, a organização financeira, a organização administrativa mais direto aos acordos burocráticos. Já o segundo dá segmento a parte pedagógica da instituição, como a organização e execução do plano-político-pedagógico, a práxis do currículo, assim como a coordenação de tudo o que compete ao eixo pedagógico.

Como afirma Heloisa Lück (2009, p. 69) “escola democrática é aquela em que os seus participantes estão coletivamente organizadores e compromissados com a promoção de educação de qualidade”. Para a efetivação da escola democrática são necessárias algumas medidas, assim como a sensibilização do gestor da escola para melhor desenvolvimento da participação e gestão. Assim, Heloisa Lück dispõe que:

A participação se constitui em uma expressão de responsabilidade social inerente à expressão de democracia pode-se definir portanto a gestão democrática como sendo o processo em que se criam condições e se estabelecem as orientações necessárias para que os membros de uma coletividade não apenas tome parte de forma regular é contínua de suas decisões mais importantes, mas assuma compromisso necessário para a sua efetivação (2009, p. 71, grifos meus)

A gestão democrática desdobra-se para além de atividades extraclasse, proporcionadas pela equipe gestora. Esta, interpela-se por todos os elementos que compõe a educação, à medida que cada parte possui sua singularidade, planos e dinâmicas. A gestão tem por incumbência coordenar e encabeçar tais práticas, aspirando a promoção das ações educativas a égide da democracia.

5.2 Gestões participativas a égide da associação discente

Partindo da premissa que a escola é um organismo vivo, destaca-se aqui a gestão democrática como órgão que compõe esse sistema, a fim de que se façam ativos de forma conjunta. Em vista disso, direciona-se um olhar sensível para a gestão democrática/participativa como “Instituição de formas de associação e participação dos alunos que possibilitem envolvê-los em processos de solução de problemas e tomada de decisões” (LIBÂNEO, 2007, p. 276. Grifos meus).

Apesar dessa partícula, sabemos a dificuldade encontrada na atualidade para que essa prática se torne legítima. Para além do considerar gestores coniventes e executores da proposta de uma gestão participativa tendo ciência de sua essência, não poderia excluir os que ignoram ou possuem uma educação limitada/superficial da práxis deste modelo de gestão, fazendo com que as ações instituídas sejam superficiais não atingindo de fato a oferta de um ambiente escolar democrático. Partindo deste pressuposto, evidencia algumas práticas de gestão sugeridas por Libânio:

Promoção de encontros de orientação educacional grupal para conversação dirigida sobre questões de formação moral relacionamentos problemas típicos da juventude; envolvimento dos alunos na discussão de normas disciplinares, incluindo formas de prevenção de violência física e agressões verbais visando garantir um ambiente democrático solidário na escola e possibilita a convivência grupal; promoção de ações que fortaleçam os laços com a família é a comunidade; investimento em ações de capacitação dos professores para lidar com dilemas morais e com o manejo de classe diante de novas atitudes que os alunos exibem na escola (2007, p. 277).

As propostas supracitadas são instrumentos e base a serem seguidos, para uma experiência democrática assertiva. É indiscutível as dificuldades encontradas no ambiente escolar, contudo é imprescindível que o gestor e os demais membros da comunidade escolar, libertem-se de sua zona de conforto para obter retorno simbólico.

A instituição de uma participação/associação discente, apesar da dificuldade encontrada, repercute em melhorias significativas tanto para a escola quanto para a sociedade, pois esta permite o desenvolvimento da *cidadania ativa* tal como o *protagonismo*, através da vivência. Agrega-se à escola sujeitos que compreendem seu lugar e papel na sociedade. Uma escola com participação efetiva dos seus alunos, para além da perspectiva de público, é uma escola com força para o desenvolvimento, que favorece todas as instâncias, uma vez que esta é propulsora de uma cultura voltada ao desenvolvimento político-democrático.

5.3 A proposta curricular do ensino médio para democracia

O sistema escolar, com base em seus documentos diretores, como: o Plano Nacional de Educação – PNE; a Lei de Diretrizes de Bases – LDB; a Base Nacional Comum Curricular – BNCC; as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica – DCNEB; os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN's; as Orientações Curriculares Nacionais – OCN's, visam o desenvolvimento de seres humanos capazes de sociabilização, racionalização, de seres sistemáticos, ponderativos, propulsores de um seguimento de vida autônoma e reflexiva. Onde a formação galga o desenvolvimento de uma sociedade produtiva e proativa, essas e outras funções viabilizam o desempenho de uma cidadania. Há muitos recursos norteadores atualmente que evidenciam o aluno como partícipe do ambiente escolar, para além do papel de receptores do conhecimento.

A Constituição Federal de 1988, Artigo 205, como já referido, assente que a educação não é só direito fundamental de coparticipação do Estado, família e sociedade, mas também é o meio para o estímulo de cidadãos efetivos:

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1988, grifo nosso).

De acordo com a Declaração Mundial sobre *Educação para Todos: satisfação das necessidades básicas de aprendizagem*, discorrida na Conferência de Jomtien (1998), a educação é de direito de todos, uma vez que ela é fulcral não só para o indivíduo, mas para a sociedade em geral, na promoção de um “mundo independente”.

A satisfação dessas necessidades confere aos membros de uma sociedade a possibilidade e, ao mesmo tempo, a responsabilidade de respeitar e desenvolver a sua herança cultural, linguística e espiritual, de promover a educação de outros, de defender a causa da justiça social, de proteger o meio-ambiente e de ser tolerante com os sistemas sociais, políticos e religiosos que difiram dos seus, assegurando respeito aos valores humanistas e aos direitos humanos comumente aceitos, bem como de trabalhar pela paz e pela solidariedade internacionais em um mundo interdependente (UNESDOC, 1998, p. 3).

O currículo é uma estrutura que designa práticas educacionais selecionadas, visando melhor atender os requisitos da sociedade contemporânea. Esta é uma base na qual as instituições de ensino usufruem para encabeçar suas decisões e atividades. Segundo William Pinar em seu livro *Estudos curriculares ensaios selecionados*, o currículo é:

Estruturado por diretrizes, focado em objetivos, excessivamente voltado para resultados, o currículo escolar luta para permanecer conversa. É uma conversa – esforços de entendimento por meio da comunicação – entre alunos e professores, indivíduo que efetivamente existem nem determinados lugares e dias ao mesmo tempo o público e o privado. O fato de alunos e professores serem indivíduos complica consideravelmente a conversa, e frequentemente de formas desejáveis, a razão de cada pessoa trazer para o que estiver sendo estudado seu conhecimento prévio, suas circunstâncias atuais seus interesses, e sim, seu desinteresse (PINAR, 2016, p.19).

Reiterando o conceito discorrido acima, Maximiliano Manegolla apresenta o currículo como:

É algo abrangente, no dinâmico e existencial. Ele é entendido numa dimensão profunda e real que envolve todas as situações circunstanciais da vida escolar e social do aluno. Poderíamos dizer que a escola em ação, isto é, a vida do aluno e de nem todos os que sobre ele possam ter determinado a influência. É o interagir de tudo e de todos que interferem no processo educacional da pessoa do aluno. O currículo se refere a todas as situações que o aluno vive, dentro e fora da escola. Por isso, o currículo escolar não se limita a questões ou problemas que só se relacionam no âmbito da escola. Ele não se restringe as paredes da escola e não surge dentro da escola. Nasce fora da escola. Seu primeiro “passo” é dado fora da escola, para poder entrar nela. Esse procedimento se justifica porque o currículo é constituído por todos os atos da vida de uma pessoa: do passado, do presente e tendo, ainda, uma perspectiva do futuro (2014, p. 48-49).

A proposta de um currículo que dialogue transversalmente com o ensino da cidadania não é uma realidade distante, menos ainda, utópica. Como exemplos temos a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), as Orientações Curriculares Nacionais (OCN's) e os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) que apresentam uma proposta de transversalidade de conteúdos que convergem com o uso da teorização e até certo ponto a prática de temáticas como cidadania, moral e ética. Sendo estes os três principais documentos mais usados e necessários para o planejamento de aulas na educação básica, possuem áreas em seus textos que expõe a necessidade do uso da transversalidade⁴ como o entrelaçamento de disciplinas no vislumbre de proporcionar uma comunicação entre os conteúdos, aproximando-os ao cotidiano do aluno de maneira homogênea e harmônica, a fim de propor o ensino para a vida em sociedade, como expõe por exemplo nos Parâmetros Curriculares Nacionais:

Nosso objetivo é auxiliá-lo na execução de seu trabalho, compartilhando seu esforço diário de fazer com que as crianças dominem os conhecimentos de que necessitam para crescerem como cidadãos plenamente reconhecidos e conscientes de seu papel em nossa sociedade. Sabemos que isto só será alcançado se oferecermos à criança brasileira pleno acesso aos recursos culturais relevantes para a conquista de sua cidadania. Tais recursos incluem tanto os domínios do saber tradicionalmente presentes no trabalho escolar quanto às preocupações contemporâneas com o meio ambiente, com a saúde, com a sexualidade e com as questões éticas relativas à igualdade de direitos, à dignidade do ser humano e à solidariedade. Nesse sentido, o propósito do Ministério da Educação e do Desporto, ao consolidar os Parâmetros, é apontar metas de qualidade que ajudem o aluno a enfrentar o mundo atual como cidadão participativo, reflexivo e autônomo, conhecedor de seus direitos e deveres (BRASIL, 1997, p. 4, grifo nosso).

A proposta de projetos e atividades transversais estão ganhando visibilidade no sistema educacional, o currículo voltado para o ensino da cidadania vem conquistando espaço, mesmo que ínfimo e lento, na educação básica, onde o trabalho pedagógico está se reinventando para adequar as exigências das novas demandas sociais. Ao incentivar o currículo, adequando-o para convergir os assuntos de ordem tradicional aos de cidadania é proposto ao aluno não só regras de convivência, mas o estímulo para a prática política e cidadã, por meios teóricos e

⁴ Para Gloria Perez Serrano em seu livro *Educação em Valores como Educar para a Democracia*, a autora explica que essa concepção de transversalidade apresenta uma estrutura curricular diferenciada, onde não há o “compartimento em áreas isoladas, sem conexão entre si, mas que é estruturado indiferentes eixos claros de objetivos, conteúdos e princípios de ação das aprendizagens que lhe dão coerência e solidez” (2002, p.59).

práticos, como a representação estudantil, a autonomia, criticidade, solidariedade, a promoção de visionários a um bem comum. Como explana Lucia Helena Lodi e Ulisses F. Araújo (2007), no livro *Ética e Cidadania Construindo Valores na Escola e na Sociedade*:

A melhor forma de ensiná-los, portanto, é estimulando reflexões e vivências. Mais do que os discursos, são a prática, o exemplo, a convivência e a reflexão, em situações reais, que farão com que os alunos e as alunas desenvolvam atitudes coerentes em relação aos valores que queremos ensinar. Por isso, o convívio escolar é um elemento-chave na formação ética dos estudantes. E, ao mesmo tempo, é o instrumento mais poderoso que a escola tem para cumprir sua tarefa educativa nesse aspecto. Daí a necessidade de os adultos reverem o ambiente escolar e o convívio social que ali se expressa, a partir das próprias relações que estabelecem entre si e com os estudantes, buscando a construção de ambientes mais democráticos. (2007, p. 70).

A Base Nacional Comum Curricular foi instituída recentemente pela Lei de Diretrizes de Bases, como o principal meio de formação do currículo escolar para o ensino médio. Esta, instaura conhecimentos, habilidades e competências os quais todo estudante deve desenvolver em sua fase da educação básica. A BNCC é orientada de acordo com os princípios da Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica, a fim de integrar forças para urdir uma sociedade ativa democraticamente. Assim reitera a Base Nacional Comum Curricular:

Tendo em vista a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva, condição para a cidadania e para o aprimoramento do educando como pessoa humana, as escolas devem se constituir em espaços que permitam aos estudantes valorizar: a não violência e o diálogo, possibilitando a manifestação de opiniões e pontos de vista diferentes, divergentes ou conflitantes; o respeito à dignidade do outro, favorecendo o convívio entre diferentes; o combate às discriminações e às violações a pessoas ou grupos sociais; a participação política e social; e a construção de projetos pessoais e coletivos, baseados na liberdade, na justiça social, na solidariedade e na sustentabilidade (BRASIL, 2018, p. 466).

Para melhor desenvoltura do currículo é necessário que aconteça uma transversalidade nos assuntos que envolvem as linhas técnicas e sociais, propondo assim um equilíbrio entre ambos. Desta forma a BNCC transfigurou em conjunto ao Plano Nacional de Educação-PNE, Conselho Nacional de Educação-CNE e outros órgãos a necessidade de Temas Curriculares Transversais (TCTs) incluindo a cidadania no vislumbre e na promessa de valores sociais.

Em qualquer uma das formas de abordagem, importa vincular os temas à dinâmica social cotidiana para que faça sentido incluir seus conteúdos nos assuntos estudados e para que seja feita sua vinculação com o

desenvolvimento das dez competências gerais da BNCC, que, por sua vez, visam a construção da cidadania e formação de atitudes e valores. A abordagem dos temas como eixos integradores contribui para valorizar sua importância e dar significado e relevância aos conteúdos escolares. Nesse contexto, os TCTs permitem a efetiva educação para a vida em sociedade, tendo em vista que uma das oportunidades decorrentes de sua abordagem é a aprendizagem da gestão de conflitos, que contribui para eliminar, progressivamente, as desigualdades econômicas, acompanhadas da discriminação individual e social. Destaca-se a orientação de que os TCTs não devem ser trabalhados em blocos rígidos, em estruturas fechadas de áreas de conhecimento, mas, sim, que eles sejam desenvolvidos de um modo contextualizado e transversalmente, por meio de uma abordagem interdisciplinar ou transdisciplinar (preferencialmente). É importante esclarecer que não se tem a pretensão de elencar uma única teoria e concepção para os Temas Integradores, mas, sim, definir pressupostos pedagógicos básicos para a abordagem deles de forma que não se descaracterize sua real finalidade. Esses pressupostos buscam contribuir para que a educação escolar se efetive como uma estratégia eficaz na construção da cidadania do estudante e da participação ativa da vida em sociedade, e não um fim em si mesmo, conferindo a esses conteúdos um significado maior e classificando-os de fato como Temas Contemporâneos Transversais (BRASIL, 2019, p. 16).

Os documentos nacionais visam a instauração de temas que corroboram com os ideais deste estudo, contudo destaca-se aqui dessa temática, a teorização como discorre Weil, não a teoria que os leva a prática, evidenciando a instrução da educação por meios técnicos e não práticos de fato.

6 Relato de experiência do curso de líderes do Centro de Ensino Paulo V

Neste capítulo é apresentada a análise dos dados dos questionários com os líderes de turma e a entrevista com o gestor do Centro de Ensino Paulo VI, com o vislumbre de observar e refletir sobre o processo de democratização e de estímulo para a *cidadania ativa*, assim como o protagonismo jovem, propostos pela escola e pelo projeto de extensão LIDERANÇA ESTUDANTIL: a *cidadania ativa* na escola.

O referido projeto de extensão está em andamento na escola desde o segundo semestre de 2017, sob o Programa de Extensão Voluntária, vinculado à Pró-reitoria de Extensão e Assuntos Estudantis – PROEXAE. Sendo aceito no segundo semestre de 2018 para o Programa Institucional de Bolsas de Extensão da Universidade Estadual do Maranhão, também vinculado, igualmente, à PROEXAE. O projeto possui orientação do Professor Francisco Valdério, docente do Departamento de Educação e Filosofia, DEFIL, da Universidade Estadual do Maranhão, UEMA. O projeto visa “desenvolver agentes jovem cuja preparação ética e política, seja

propulsora para o surgimento de uma nova cultura política calcada em valores como a defesa do bem comum e respeito às decisões coletivas" (2017, p. 10). Dessa forma, este propõe urdir um curso de líderes, como meio pelo qual visa atingir seu objetivo geral e seus respectivos objetivos específicos. O curso de líderes possui como público alvo os alunos dos turnos matutino e vespertino do ensino médio, do CE Paulo VI. De forma direta o curso trabalha com os líderes e como seguimento indireto os demais participes da instituição escolar. Destarte, o referido projeto dispõe de atividades extracurriculares como: debates, oficinas, palestras e rodas de conversa, assim como a orientação dos líderes na premissa de auxilia-los para a *práxis* de seus papéis como líderes estudantis e cidadãos da realidade social escolar.

No que tange à escola, sob um olhar desassociado ao projeto supracitado, esta já desenvolvia a realidade de líderes de turma, assim como o grêmio estudantil, colegiado e conselho de classe com a participação discente. Contudo, não havia um trabalho direcionado aos líderes de turma. Ela já possuía uma atividade de sensibilização para o processo de eleição de líderes de turma, no entanto, os estudos referentes ao trabalho de liderança não possuíam seguimento no decorrer do ano, sendo uma realidade somente no início do ano.

Para a coleta de dados, foi utilizado a entrevista semiestruturada dirigida ao gestor da escola e questionários subjetivos aos líderes. No que tange a entrevista semiestruturada segundo Manzini:

Para Manzini (1990/1991, p. 154), a entrevista semi-estruturada está focalizada em um assunto sobre o qual confeccionamos um roteiro com perguntas principais, complementadas por outras questões inerentes às circunstâncias momentâneas à entrevista. Para o autor, esse tipo de entrevista pode fazer emergir informações de forma mais livre e as respostas não estão condicionadas a uma padronização de alternativas (MANZINI, 2004, grifos meus).

Reiterando as proposições de Manzini, quanto aos dados coletados através da entrevista semiestruturada, esta possibilitou um recorte mais aprofundado sobre a temática proposta, uma vez que as perguntas possuíam a flexibilidade necessária para a desenvoltura de tal pleito. Se mostrando uma alternativa sensata para melhor explanar a perspectiva do gestor da instituição de ensino básico, ampliando sua resposta, a fim de apresentar um entendimento mais detalhado quanto a promoção de atividades que proporcionam a associação e a participação discente com a gestão da escola, assim como a representação e protagonismo juvenil.

No que preconiza as imediações quanto ao questionário proposto aos líderes, ponderou-se como metodologia pertinente, uma vez que este procedimento, além de manter no anonimato, proporciona a coleta para um público maior, possuindo as mesmas perguntas, pode ser de cunho subjetivo, explanando diretamente as proposições da pesquisa, assim como aponta Barbosa:

Também chamados de *survey* (pesquisa ampla), o questionário é um dos procedimentos mais utilizados para obter informações. É uma técnica de custo razoável, apresenta as mesmas questões para todas as pessoas, garante o anonimato e pode conter questões para atender a finalidades específicas de uma pesquisa. Aplicada criteriosamente, esta técnica apresenta elevada confiabilidade. Podem ser desenvolvidos para medir atitudes, opiniões, comportamento, circunstâncias da vida do cidadão, e outras questões. Quanto à aplicação, os questionários fazem uso de materiais simples como lápis, papel, formulários etc. podem ser aplicados individualmente ou em grupo, por telefone, ou mesmo pelo correio. Pode incluir questões abertas, fechadas, de múltipla escolha, de resposta numérica, ou do tipo sim ou não (BARBOSA, 2008, p.1).

Ainda que somente ≈50% do quantitativo de líderes participaram da pesquisa, no total entre manhã e tarde de 56 líderes. Foi possível atingir diretamente os líderes de forma rápida e sucinta.

6.1 Análise da entrevista com o gestor do CE Paulo VI

A entrevista semiestruturada foi desenvolvida com o gestor Francisco Junior Marques de Araújo, licenciado em Educação Artística pela Universidade Federal do Maranhão, atua na rede Estadual de Ensino em São Luís e Barreirinhas. As perguntas endereçadas ao gestor tiveram por objetivo fomentar a análise quanto a efetividade de uma gestão democrática que dialoga legitimamente com o corpo discente da escola. Reiteram-se as finalidades deste estudo como uma análise de um processo de formação cultural, que não visa expor um resultado de uma conclusão ou o fim de um processo, mas sim, o desenvolvimento processual de formação contínua.

Para a pergunta de número um, ponderou-se quanto a percepção do gestor sob a perspectiva de sua formação docente, no que e tange à democratização da vivência escolar:

1. Como o senhor, enquanto docente da rede pública de ensino, está percebendo a democracia no cotidiano escolar?

Gestor- A gente sabe que a democracia de forma global, não é uma coisa fácil de se estabelecer, vemos os países ditos democráticos, percebemos que em determinados momentos tem o autoritarismo, decisões unilaterais, mesmo os países democráticos. Trazendo para o universo da escola, também não é tão fácil de estabelecermos o princípio de democracia, no sentido literal da palavra. Pois ainda temos muitos resquícios de autoritarismo, de valores tradicionais. Para mudarmos de uma hora para outra, não é tão fácil. As pessoas em sua maioria, não possuem o hábito de participar das coisas. Quando convidamos para participar, pelo hábito de receberem tudo pronto, acabam não se acostumando com a construção de uma forma mais democrática. A exemplo disso, temos a prestação de contas, convidamos as pessoas, contudo, pouquíssimos participam. Assim como na mobilização para a reunião de pais, pouquíssimos participam. Contudo na reunião de líderes, houve uma melhora significativa após o trabalho feito pelos participantes do projeto de liderança estudantil, com o curso de líderes. Temos tentado, juntamente com os gestores adjuntos, gerir esta escola da forma mais democrática possível, mas ainda encontramos algumas dificuldades, as vezes pela correria do dia a dia acabamos construindo algumas ideias não tão democráticas quanto deveriam ser, ou estendidas ao público todo, por questão as vezes de tempo. Mas estamos sempre em todas as nossas reuniões colocando para os professores as decisões as quais estamos tomando, e ali naquele momento eles podem opinar, podem sugerir ou criticar. E assim vamos tentando nos corrigir aos poucos, tentando colocar essa questão em prática. Tendo em vista que a nossa estada é passageira, buscamos construir, assim, um plano de trabalho para que quando saímos, o outro que adentrar possa dar continuidade. Claro que para a gente executar uma gestão democrática precisamos aprender muito mais, ainda mais agora que está vindo aí ensino médio, com toda essa questão de protagonismo juvenil. Temos que ser muito mais democráticos e estar configurados atender esses jovens que têm o direito de ser protagonista.

O gestor abrange o significado da palavra democracia, reiterando a fala de Weil quanto ao conceito de democracia e de como o mesmo acaba sendo direcionado conforme a pertinência. Pode-se analisar na fala a dificuldade encontrada pelo gestor em exercer uma gestão de forma mais democrática, partindo do pressuposto que a equipe que forma o grupo de profissionais da escola possui fragilidades quanto alguns membros e a cultura democrática.

A segunda pergunta teve por objetivo explanar sobre o currículo formativo do ensino básico, no que se refere a transversalidade proposta pela mais nova Base Nacional Comum Curricular voltada ao ensino médio quanto a inclusão de temas como cidadania e democracia, assim como as práticas de ensino da escola. Foi possível identificar algumas das mais variadas dificuldades encontradas pelo gestor no que se refere ao tema questionado, assim como os resultados de uma prática assertiva:

2. O senhor acredita que a BNCC, agora voltada ao ensino médio, conseguirá suprir a fragilidade do ensino transversal de temáticas como cidadania e vivência

democrática, no vislumbre de formar agentes ativos na sociedade, tendo em vista todas as dificuldades expostas pelo senhor, na pergunta anterior?

Gestor- Eu vejo que a universidade, tem o papel importantíssimo nesse processo. Preparar os novos profissionais, os novos professores de uma forma diferente, de uma forma que quebre essa resistência sobre o novo. O que que acontece, os alunos das áreas de licenciaturas, ainda possuem como referencias, os professores mais tradicionais, e muitas vezes esse ensino tradicional é o que chega nas escolas, e é o que os alunos estão acostumados ainda. Percebemos, que os novos professores, que deveriam trazer as inovações. Parte dos professores que temos na escola, aproximadamente 50% desses professores, já estão próximos de sua aposentadoria, não tem interesse nenhum em mudar o comportamento. Então é uma minoria de professores que está trazendo, esse desejo de colocar o aluno como protagonista de trazer situações inovadoras. São poucos professores que estão trazendo isso, e a gente percebe que esses professores que chegam com essas ideias, aos poucos conseguem mudar o cenário da sala de escola. A exemplo disso, temos a professora de Sociologia e a professora de história, que estiveram desenvolvendo um trabalho diferenciado, com novas ideias, com nova visão, já colocando o aluno como protagonista, obtendo resultados excelentes para a escola com esse novo modelo de ensino. E quando a gente percebe que aquele aluno é fã daquele professor tradicional, que é visto como carrasco, não tem obtido tanto resultado assertivo, sendo a disciplina que mais tem deixado aluno de recuperação, que mais reprova e ainda assim o aluno tem esse professor como o bom, por essas práticas. Quando na verdade, dentro de um protagonismo juvenil isso não é interessante, o interessante é você conseguir aprovar aquele aluno, fazer com que ele mude de postura, que ele dedique mais esforços para que ele conquiste sua formação através do diálogo.

O gestor evidencia as fragilidades encontradas na formação docente de alguns profissionais, atentando para as visões de valorização de profissionais coercivos que não valorizam o processo protagonista como parte fulcral para a educação. Pode-se analisar também, que a escola desenvolve atividades além do projeto de extensão, através de alguns professores.

A terceira pergunta teve em seu fulcro, apresentar um retorno quanto o projeto de extensão desenvolvido no Centro de Ensino, a fim de identificá-lo como prática assertiva ou não, com ganhos significativos ou sem alguma modificação no ambiente escolar. É indubitável a relevância deste projeto para a sociedade de forma abrangente, contudo se faz questionável quanto a práxis do mesmo, uma vez que uma gama de instituições de ensino básico possuem uma fragilidade no que se refere a discussões de temas transversais e a própria prática participativa dos discentes, uma vez que a escola é o ambiente propício de simulação à atuação cidadã:

3. Sob sua ótica, a implantação do projeto de extensão “liderança estudantil: a cidadania ativa através da escola”, da Universidade Estadual do Maranhão, refletiu grandes ganhos no ambiente escolar?

Gestor- Só tenho elogios a fazer sobre o projeto que está sendo desenvolvido na escola. Nós não tínhamos um trabalho como este. Tínhamos o que acontece na maioria das escolas, onde um ou outro professor orienta os alunos sobre a importância do líder em sala de aula, sobre a importância das lideranças, o que eles podem trazer de positivo à uma escola. Claro que nem todo professor trabalhava com uma programação voltada para o líder. Mas ainda assim, tínhamos uma escolha de líderes, que por vezes se fazia inapropriada, onde os alunos elegiam o outro, porque a menina era bonita, ou o menino era bonito, ou porque este falava bem, as vezes levavam para o lado irônico da coisa, colocavam como líder o mais bagunceiro, ou aquele que mais tumultuava. Então tinham umas escolhas de líderes que até prejudicavam o desenvolvimento do trabalho, eles escolhiam ao modo deles. A partir do momento, em que houve esse projeto, onde o aluno para concorrer a liderança, precisava passar por uma capacitação, e esta tinha toda uma programação de formação, de informações sobre ser líder e o protagonismo que esse aluno pode ter em sala de aula. A partir do momento que essa formação com os pretendentes candidatos a liderança aconteceu, já ia peneirando, ficando quem realmente tinha o interesse de assumir aquela responsabilidade. Assim nós conseguimos formar uma equipe melhor de líderes no ambiente escolar. Com os trabalhos de formação, a conscientização passada para eles, passamos a ter uma equipe melhor, e a partir daí, conseguimos solucionar problemas na escola com a participação do líder, coletar ideias. Enfim, sobretudo, colocá-los numa situação de cuidado com a forma como eles lideram.

Nota-se que o trabalho desenvolvido pelo projeto tem sua pertinência, uma vez que este agrupa temas que convergem com as proposições curriculares e auxilia os professores no ensino de temáticas que por vezes acabam ficando afastadas do convívio do aluno.

A quarta pergunta fez menção a prática de líderes de turma que já acontecia, com as novas práticas adotadas, tendo como proposição uma comparação entre as duas realidades perpassadas pela escola, a fim de analisar os dois momentos e identificar o desenvolvimento da instituição:

4. O processo de liderança na escola já era uma realidade antes do projeto ser implantado. Quais as maiores dificuldades encontradas antes do projeto? Foram sanadas depois do projeto?

Gestor- Antes o processo era meio aleatório, mesmo com as informações que os professores passavam, sobre a importância do líder. A partir do momento em que houve a formação eles assimilaram uma responsabilidade maior, então quando partimos desse momento, as reuniões passaram a ter uma participação, eles se sentiram realmente mais protagonistas das decisões, das situações, dos diálogos

existentes, poder de fala. Nós tivemos avanços, sim. Agora, claro era pra estarmos melhor, por que muitas das colocações, das cobranças que eles fazem, das coisas que a gente poderia melhorar, esse ano nos foram barradas no poder financeiro da escola, então teve muita coisa que não pudemos avançar, muita coisa que gostaríamos de ter avançado, mas não conseguimos.

Percebe-se, que apesar de ter a premissa de desenvolver a proposta de líderes de turma e lideranças na escola, esta não possuía o direcionamento mais apurado ou tempo, para manter uma formação e atuação de líderes. Fazendo com que todo o processo executado por ela, se tornasse além de incompleto, sem o efeito estimado nos alunos e na escola.

A quinta pergunta, referiu-se as procedências que a escola toma quanto ao protagonismo discente, tendo em vista as demandas apresentadas anteriormente pelo gestor e pela projeção de gestão democrática colocada por Libâneo e dentre outros autores. Requer-se nesta questão que o entrevistado apresente, uma vez que ele afirma desenvolver a prática propulsora do protagonismo discente e de uma construção no que se refere a gestão democrática, subsídios desenvolvidos pela escola que fomenta tais alegações:

5. O protagonismo jovem é uma das parcelas para que atinjamos uma cultura democrática e uma cidadania ativa. Como a escola procede quanto a promoção do protagonismo discente?

Gestor- A gente tem engatinhado nisso, tivemos alguns projetos significativos na escola, o caso do referido projeto de extensão, foi apenas um entre tantos outros que fizemos. Professores de sociologia e de história promoveram encontros falando sobre isso, sobre o protagonismo que eles devem assumir, sobre temas atuais, questão de gêneros, respeito, de preconceito, foram temas debatidos exaustivamente com os professores de sociologia e história. Com os alunos, tivemos oficinas da semana do estudante. Tivemos várias oficinas interativas com música, xadrez, em que os jovens iam se envolvendo e sendo protagonistas. Foram selecionados alguns alunos que participaram do primeiro fórum de sociologia que foi realizado na cidade de Bacabeiras, onde o tema era justamente o jovem como protagonista de suas ações. Tivemos nossos jovens escolhidos, durante um trabalho desenvolvido pelos professores para debater, para discutir ideias desse protagonismo. Eles têm participado desses fóruns e esses debates também são trazidos para o interior da escola.

Partindo desse relato, evidencia-se a tentativa de integração da vivência protagônica no ambiente escolar. Contudo, segundo o relato do gestor poucos professores da instituição, por hora, executam essas atividades, que acabam sendo direcionadas como extracurriculares e não como integrantes direto do planejamento diário.

Para finalizar, a sexta pergunta referiu-se as projeções de uma prática prevista de gestão democrática. Nesta pergunta, almeja-se agregar conhecimentos práticos que consolidem a práxis democrática no que tange a relação gestão e escola, assim como as proposições do entrevistado:

6. Que medidas a gestão pode tomar para melhorar a realidade escolar, no que diz respeito a instituição de formas de associação e participação dos alunos, no processo de solução de problemas e tomada de decisões?

Gestor- É tentar ser o mais democrático possível. Buscar dialogar sempre com toda a família escola, professores, família, servidores, as pessoas mais simples da escola que tem um papel importantíssimo. Porque as vezes a escola até funciona sem o gestor, o gestor ausente a escola funciona, mas é difícil ela funcionar se não chegar aqui cedo os agentes de limpeza, porque assim as salas ficarão sem condição de uso. Então a gente sempre coloca a importância de cada peça desse processo, e a partir do momento que a gente tem o princípio de diálogo de debate de forma democrática, e formos unindo todas essas estruturas, todos esses seguimentos, e colocando na cabeça de cada um que nos somos servidores públicos, que a nossa obrigação é servir bem os nossos alunos e as famílias dos nossos alunos. E para isso devemos continuar tendo diálogo, fazendo formação, com esses funcionários, para que aos poucos possamos ir mudando essa estrutura. Fazer com que entendam, que a educação não é só o professor em sala de aula, a educação se faz com todos eu convivem no interior da escola. Todos nós somos responsáveis para educar nossos jovens, para que assumam um protagonismo consciente. Porque a educação não vai se dar só pelo ensino, ela vai se dar também pelo exemplo que cada um de nós podemos dar aos alunos. O exemplo que o porteiro dá ao recebê-lo, que a moça da merenda dá ao entregar ao lanche. São essas coisas que devemos dar para o aluno testemunhar, presenciar, ter o exemplo e fortalecer os exemplos com todo o conhecimento que ele adquire na sala de aula.

Reitera-se neste relato a fragilidade no que se refere o significado por completo da palavra democrático, ou de uma gestão democrática. O gestor pontua a valorização de cada profissional integrante como parte do ensino e a família como parceira. Contudo, percebe-se que a prática proposta por Libânio de associação e participação discente, como parte fundamental para uma gestão democrática, é algo que ainda está no início do desenvolvimento, ainda não faz parte em sua completude da cultura da referida escola como um todo.

É apreciável que este estudo reitere as palavras dos partícipes desta pesquisa, quanto ao processo pelo qual a escola está sucedendo. Como aponta Weil em páginas anteriores, a democracia é um processo, algo que está em construção, e com ela a educação, tento em vista que este é o único meio para o desenvolvimento

da democracia. Sendo assim, é de pertinência considerar, que a instituição, assim como os partícipes da mesma, está em ascensão da educação cidadã e por consequência, democrática como aponta o gestor. Pôde-se analisar através da fala do gestor, que a escola obteve um avanço notório após a implantação do projeto de extensão. Possibilitando uma aproximação dos alunos para com a equipe gestora da instituição de ensino, possuído um retorno assertivo, mas que ainda está em desenvolvimento. Foi também possível ponderara quanto às práticas do gestor no que tange a desenvoltura de uma gestão democrática, evidenciando suas dificuldades no que compete à equipe profissional da instituição, apontando a fragilidade da cultura democrática nos mesmos.

6.2 Análise dos questionários aplicados aos líderes de turma do CE Paulo VI

Para os questionários, utilizou-se os alunos, mais em específico, os líderes de turma, do ensino médio, dos turnos matutino e vespertino, do Centro de Ensino Paulo VI. Estes participam do projeto de extensão, no que tange ao curso de líderes urdido pelo projeto. Estes questionários têm por objetivo apresentar as perspectivas dos alunos quanto a sua atividade, quanto representação estudantil, jovem protagonista, assim como a gestão da escola, sob uma proposta de gestão democrática.

Desta forma pôde-se analisar quanto à possibilidade e a existência de uma atividade de associação e parceria entre a gestão e os líderes, reiterando esta vertente apresentada por Libâneo e apresentada na perspectiva da escola pesquisada. As perguntas foram dispostas de forma discursiva, subjetiva, a fim de extrair com mais esmero as perspectivas e vivencias dos líderes. Para análise de cada pergunta, serão selecionadas as respostas em teor quantitativo entre “sim” e “não”, extraindo a essência do fulcro de cada resposta das duas perspectivas, expondo assim uma análise das justificativas apresentadas em cada pergunta. A escola dispõe do quantitativo de 56 líderes, considerando dois turnos (matutino e vespertino), ademais a pesquisa não conseguiu contemplar a todos, apreciando a participação de 28 líderes de turma.

A primeira pergunta tem o objetivo de explanar sobre as ações tomadas pela gestão da escola, como propulsora do protagonismo discente, a fim de

compreender da melhor forma possível sob a ótica dos alunos o desenvolvimento das atividades da equipe gestora: “Você acredita que a gestão está promovendo atividades que direcionam o líder a desenvolver uma ação protagonista? Em caso de a resposta ser sim, aponte quais, em caso de a resposta ser não, sinalize sua justificativa.”

Como resposta, 19 alunos sinalizaram que não há promoção de atividades que direcionam o líder a desenvolver uma ação protagonista, pois sob as concepções dos líderes a equipe gestora atribui atividades que limitam as atividades deles, tratando-os em alguns casos como “mensageiros da sala” (Resposta de um dos líderes, não identificado/a, 2019); em outras respostas, é alegado que a equipe gestora não concede liberdade, apoio, ou diálogo com líderes, estes apresentaram que não participam de muitas decisões tomadas pelos gestores sendo também, ignorados em algumas problemáticas apontados pelos mesmos: “Não. Existe, por parte dos órgãos gestores uma espécie de subestimação para com os que iniciam no desenvolvimento de uma ação protagonista” (Líder não identificado/a, 2019); já outros 7 líderes de turma dizem “sim”, discorrendo sobre a oportunidade de aproximação com o projeto de extensão supracitado, assim como a autonomia de tratar de assuntos discutidos em reuniões com sua respectiva turmas: “Sim. Projetos com os quais fazem com que o aluno possa desenvolver habilidades. Fazendo com que o aluno, que antes não ia para frente, já possa ir” (Líder não identificado/a, 2019); e por fim, 2 líderes afirmaram que equipe gestora está em processo de estabelecimentos de confiança.

A segunda pergunta é direcionada a execução do projeto de extensão implantado na escola, a fim de explanar sobre assertividade quanto ao objetivo proposto por ele ao entrelaçar o curso de líderes como fomento para tal fim. “Baseado no curso de líderes, promovido pelo projeto de extensão Liderança estudantil: a cidadania ativa através da escola, você sente que houve ganhos simbólicos na sua formação enquanto cidadão? Em caso de a resposta ser sim, aponte quais, em caso de a resposta ser não, sinalize sua justificativa”.

Como resposta, obteve-se 1 “não”, este acredita que não houve ganhos simbólicos na sua formação como cidadão; 2 neutros, pois até o presente momento estes não eram líderes de sala e por conseguinte não participaram do curso desde o início ou com um tempo significativo, para fundamentar sua resposta; 25 responderam “sim”, considerando o desenvolvimento da linguagem, assim como da confiança,

autoestima, responsabilidade, e conhecimento: “Sim, as aulas dão um impulso para perceber certa realidade, abrem espaço para a comunicação em equipe e como reagir diante algumas situações” (Líder não identificado/a, 2019).

A terceira pergunta é referente ao direcionamento tomado pelos professores quanto a prática da representação e protagonismo dos líderes em sala de aula, tendo em vista as propostas curriculares, como promoção de formação cidadã. Esta questão deve conter certa ponderação, não cabendo generalizar os professores da instituição, uma vez que cada ano possui um quadro de professores respectivo a ele. “Os professores da sua sala de aula, incentivam o protagonismo e a autonomia dos líderes? Em caso de a resposta ser sim, sinalize como você percebe essa desenvoltura, em caso de a resposta ser não, sinalize sua justificativa”.

Como resposta obteve-se 12 “não”, alguns relataram que alguns professores recorrem ao líder somente para atividades superficiais, como recebimento de dinheiro para avaliações, liberação da sala, tomar para si a disciplina da mesma, alguns apresentam que os professores desconhecem o líder de sala, ou desconsideram a importância do mesmo: “Não. Nem um pouco, na verdade, eles nem conversam com a gente sobre isso” (Líder não identificado/a, 2019); “Não. Os professores da minha sala, acham besteira e são contra isso de líderes” (Líder não identificado/a, 2019); e 16 disseram “sim”, ou seja, que há o incentivo, segundo os alunos, os professores pedem auxílio aos líderes em várias questões: “Sim. Quando a sala tem uma certa dificuldade o professor incentiva o líder a ter uma atitude para solucionar o caso” (Líder não identificado, 2019).

A quarta pergunta discorre sobre a gestão participativa, apresentando em seu questionamento a desenvoltura quanto a parceria entre a equipe gestora da escola e os líderes de turma, a fim de compreender como é executada a gestão democrática discorrida pelo gestor entrevistado, sob a ótica dos alunos. “Você acredita que a gestão da escola desenvolve uma parceria com os líderes? Em caso de a resposta ser sim, diga como, em caso de a resposta ser não, sinalize sua justificativa.”

Como resposta tiveram: 14 “não”, os líderes apontaram que a equipe gestora não mantém um diálogo com eles, não aproximando-os do que foi discutido ou decidido, alguns alegaram participar das reuniões de forma passiva: “Não. Pois ainda somos garotos de recado e se for para fazer um evento a diretoria não ajuda, só deixa nas costas dos líderes” (Líder não identificado, 2019); 4 líderes responderam

que está em processo “embora a gestão esteja se tornando democrática, a mesma ainda não dá a liberdade correta para as opiniões e expressão do líder” (Líder não identificado/a, 2019), os alunos acreditam que é necessário haver uma maior participação do líder nos assuntos da escola; Em terceiro momento, 10 líderes responderam “sim”, destacando algumas atividades desenvolvidas pela gestão, que os aproximam da mesma como a participação do conselho de classe, diálogos de direcionamento a ser tomado quanto a turma, tomada de decisões, “Sim. é cobrado dos líderes o apoio nas questões de preservar um ambiente democrático e inclusivo” (Líder não identificado/a, 2019), “Sim. Eles tentam nos alertar sobre algo que está acontecendo de errado e pedem para nós, de certo modo, conversarmos com o resto da turma” (Líder não identificado/a, 2019).

A quinta pergunta, refere-se ao engajamento dos líderes nas problemáticas encontradas na escola, como objetivo de analisar a luz dos líderes, seu engajamento na promoção de um ambiente democrático e solidário. “A gestão da escola, envolve os líderes em discussões de normas disciplinares, incluindo formas de prevenção, visando garantir um ambiente democrático e solidário na escola? Em caso de a resposta ser sim, aponte como, em caso de a resposta ser não, sinalize sua justificativa”.

Obteve-se como resposta: 10 “não”, estes líderes acreditam que não há diálogo entre ambos, dificultando a ascensão e o bom desenvolvimento, sob a ótica destes, a gestão possui um posicionamento arbitrário e individualizado; em contrapartida, 18 líderes disseram que sim, que a escola aos poucos promove atividade que os aproximam e depositam certa responsabilidade e poder de escolha do líder. “Sim. Eles falam para nós conversamos com os alunos de classe, para que eles possam colocar o lixo na sexta de lixo, para que eles possam respeitar os professores e para manter um respeito entre nós mesmos como alunos” (Líder não identificado/a, 2019).

A sexta e última pergunta, visa discorrer sobre a desenvoltura dos líderes em suas respectivas turmas, apresentando assim uma visão setorizada e ampliada das atividades desenvolvidas por eles. “Você acredita estar cumprindo com suas atividades de representante de turma? Justifique sua resposta.”

Somente 6 alunos responderam que acreditam não estarem desempenhando sua função e cumprir o que deveriam, no que tange ao seu papel de

representante de turma, por conta do despreparo da equipe gestora, dessa forma, refletindo negativamente no desenvolvimento dos líderes. 21 alunos disseram que “sim”, na premissa de que eles tentam fazer seu máximo dentro de suas limitações de jovem e ajudar ao máximo seus colegas de turma: “Sim. Pois estou resolvendo cada problema decorrente e sendo a porta voz da sala” (Líder não identificado/a, 2019).

Das considerações acerca das informações coletadas, ressalta-se a contradição do discurso proferido entre o público envolvido. Dirigindo a reflexão para uma ausência de diálogo que abranja efetivamente os líderes e do gestor da instituição. Desta forma, pode-se perceber que, a pesar do gestor apresentar certa competência em seu discurso, no que se refere às práticas voltadas a gestão participativa, quando se analisa a fala dos líderes percebe-se que nem todos são contemplados, tão pouco estão coniventes com as ações deliberadas pela equipe gestora, transparecendo a fragilidade na relação gestor/líder.

De acordo com o Regimento Interno Escolar do Centro de Ensino Paulo VI (2018), no que se refere aos direitos dos alunos no artigo 135, o discente tem por direito “III- participar, direta ou indiretamente das atividades concernentes ao planejamento curricular do estabelecimento, propondo soluções de melhoria ao processo educativo” (p. 31). Em vista desta disposição, é fulcral que os líderes possuam, não só atividades que instrumentalizem e direcionem suas relações interpessoais no ambiente escolar, como exposto pelo gestor sobre as atividades extracurriculares propostas pela escola. Mas uma comunicação direta, na proposta de formar uma aliança entre os dois grupos (docente e discente), com a premissa de tornar exequível a integração e a vivência em prol da cidadania e da democracia no espaço escolar.

No que concerne a execução do projeto de extensão supracitado, este tem segundo os envolvidos desta pesquisa, desenvolvido práticas assertivas quanto a promoção do estímulo a favor do protagonismo jovem e representatividade discente. Urdindo, não só, momentos específicos de ensino pró desenvolvimento da *cidadania ativa*, mas um legado base na instituição, com a desenvoltura de um planejamento base, exposto em anexo deste estudo, de conteúdos voltados à transversalidade curricular visando a cidadania, democracia, ética e o protagonismo discente.

Assim como o estímulo e incentivo depositado nos líderes e no gestor, para a imersão dos discentes como previsto no próprio regimento interno da escola. É

relevante considerar que o trabalho desenvolvido pelo projeto é gradual, tendo em vista que este, apesar de proceder com os líderes de turma diretamente, também amplia, indiretamente, a cultura cidadã e a gestão democrática com a equipe gestora.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se analisar que apesar do currículo voltado para a gestão democrática, o amparo das Leis e dentre outros modos que asseguram e fomentam a educação brasileira. A educação ainda não possui o devido olhar e atividade que evidenciam sua relevância, sendo assim, a efetivação deste, não é a realidade de algumas escolas da rede pública de ensino, a exemplo do que colhemos com a experiência do CE Paulo VI. Nessas páginas evidencia-se a crença e, ao mesmo tempo, a descrença que a sociedade e a entidade escolar perpassam no momento. Possuímos artifício para a promoção de uma sociedade pautada em valores sociais, éticos e razoáveis para a implantação de uma sociedade democrática, na qual os sujeitos são cidadão ativos. Contudo, falha-se majoritariamente quanto a proposta de uma efetivação para uma cultura política.

A dificuldade existente na sociedade reflete na escola distanciando a organização escolar de uma gestão participativa e associada aos estudantes, repercutindo assim, somente da instrução de indivíduos que são embebedos de valores de produção, uma vez que a escola tem a necessidade de dar um retorno de sujeitos que geram rendimento e produção, ou como aponta Weil, sujeitos que são vistos apenas como operários, onde são valorizados somente pelo quanto produzem. Apesar dos fatos apontados, ainda há um credo quanto a educação como direcionadora de uma cultura melhorada/equilibrada, como aponta Míriam P. S. Zippin Grinspun (2014), em seu livro *Autonomia e ética na escola o novo mapa da educação*:

A educação, por fim, estando comprometida com os atos humanos, levará ao aluno – objeto e objetivo dessas ações – o entendimento do que sejam os conhecimentos, os valores, as crenças, os mitos, os desejos, os interesses e as necessidades. A educação, acompanhando e inferindo na própria história e, por conseguinte, na história que o aluno produz, poderá e deverá promovê-lo a ser um agente, mais crítico e consciente – pelo saber e poder – na transformação da sociedade, e, portanto, na sua própria transformação individual. Um ser que pensa, que age, que constrói, que se emociona e que, por certo, há de se juntar aos demais na busca de uma sociedade mais justa, igualitária e humana (2014, p.95)

É possível acompanhar essa esperança através de projetos como o referido neste escrito, através de professores que aderem seu papel enquanto orientadores do conhecimento, de alunos que se permitem sair de sua zona de conforto e a comunidade acadêmica na busca de melhorias, na busca da práxis educativa da cultura democrática. O vislumbre deste estudo, era analisar o processo de protagonismo discente na escola como promotora da cultura democrática, assim se cumpriu esta premissa, ao evidenciar não só o processo social o qual estamos imersos, e as propostas educacionais, mas as proposições de ações exequíveis que refletem assertividade quanto ao desempenho para o fazer democrático.

Este estudo iniciou-se discorrendo sobre os principais tópicos para se fazer efetivo um protagonismo discente. Essa explanação, não serviu somente como forma de mera formalidade institucional, mas como instrumento de reflexão sobre a sistemática da escola enquanto promotora de valores sociais. Ao iniciar este texto evidenciou-se sobre a formação do cidadão ativo, sob a égide weiliana, a fim de mostrar a idealização de uma cultura voltada para o desenvolvimento de uma sociedade democrática. Em seguimento, deu-se o capítulo sobre democracia, apresentando brevemente seu conceito e como a educação não só o complementa, como o proporciona.

O capítulo quatro teve o vislumbre por apresentar o conceito de protagonismo juvenil, uma vez que se sentiu necessário expor não só o conceito deste, mas sua funcionalidade na escola, como um diferencial, almejado pela educação; o capítulo cinco deste escrito, objetivou, discorrer sobre a gestão em sua perspectiva democrática, refletindo sobre sua práxis efetiva, o mesmo se dispõe sobre o tema de currículo apresentado, o fim para análise, foi de mostrar o currículo como instrumento educacional, capaz de direcionar a escola ao seu fazer participativo, contudo, este evidenciou, as dificuldades encontradas no ambiente escolar, como a fragilidade, quanto a execução das particularidades apresentadas pelo currículo contemporâneo. Por fim, todos esses capítulos serviram de fomento para uma análise de dados, acerca da realidade exposta no CE Paulo VI, no sexto capítulo.

É oportuno dizer que por meio de todos os capítulos descritos, pôde-se evidenciar que a sistemática da sociedade não se sente mais contemplada com os paradigmas de uma gestão tradicional, uma vez que a realidade social, quanto

sociedade plural, exige demandas diferentes do que era vigente de uma época mais conservadora.

(...) administrar uma escola pública não se reduz à aplicação de uns tantos métodos e técnicas, importados, muitas vezes, de empresas que nada têm a ver com objetivos educacionais. A administração escolar é portadora de uma especificidade que a diferencia da administração especificamente capitalista, cujo objetivo é o lucro, mesmo em prejuízo da realização humana implícita no ato educativo. Se administrar é usar racionalmente os recursos para a realização de fins determinados, administrar a escola exige a permanente impregnação de seus fins pedagógicos na forma de alcançá-los (PARO, 2000, p. 7).

Dessa forma, é iminente que seja modificada a condução da escola, uma vez que, apesar dessa nova demanda, algumas, ainda não superaram as amarras reflexivas do tradicionalismo. Expondo de forma superficial uma escola adaptada aos novos moldes sociais, mas que em seu fulcro possui as mesmas práticas autoritárias, tradicional. Após analisar a vivência do capítulo seis, quanto o gestor da escola supracitada e os líderes de turma, é cabível justificar a falha apontada anteriormente, refletindo os seguimentos expostos no capítulo, não como uma máxima à todas as escolas, mas como exemplo de desenvolvimento processual dentro da passagem de realidades.

É de total ciência que este estudo tem passos vagarosos e que ainda há muito a se fazer para que atinjamos uma cultura democrática, estando assim distantes de uma conclusão ou resolução de uma problemática. E ainda sua relevância, visto que nos possibilita refletir os erros e acertos da entidade escolar quanto seu propósito fundamental de formar cidadão ativos e arquitetar uma cultura em prol da democracia.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Maria Gabriela F B. **Violência e educação:** Da razão filosófica à razão pedagógica. 1999. 152 f. Dissertação (Mestrado em Filosofia da Educação) - Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Porto, 1999.
- ARENKT, Hannah. A crise na educação. In: **Entre o passado e o futuro.** Tradução Mauro W. Barbosa de Almeida. 5 ed. de 2000. São Paulo: Perspectiva, 2005.
- BARBOSA, Eduardo F. **Instrumento de coleta de dados em pesquisas educacionais.** In: Ser professor Universitário. 2008. Disponível em: http://www.inf.ufsc.br/~vera.carmo/Ensino_2013_2/Instrumento_Coleta_Dados_Pesquisas_Educacionais.pdf. Acessado em 08 de novembro de 2019.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular:** Ensino Médio / Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC/SEF, 2018.
- _____. **Constituição da República Federativa do Brasil** (1988). Brasília, DF: Senado Federal, 1988. Disponível em: Acesso em: 23 mar. 2017.
- _____. **Parâmetros curriculares nacionais:** apresentação dos temas transversais / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997.
- _____. **Temas contemporâneos transversais na BNCC:** Contexto Histórico e Pressupostos Pedagógicos. Brasília: MEC/SEF, 2019.
- CAMARGO, Sérgio de Siqueira. **Filosofia e política em Éric Weil:** um estudo sobre a ideia de cidadania na filosofia de Éric Weil. São Paulo: Loyola, 2014.
- COSTA, Antônio C. G. da. **A presença da pedagogia:** teoria e prática da ação socioeducativa. São Paulo: Global, 1999.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. 47^a edição. São Paulo; Ed. Paz e Terra, 2019.
- _____. **Pedagogia do oprimido.** – 64.ed.- Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2017.
- GADOTTI, Moacir. **A escola e o professor:** Paulo Freire e a paixão de ensinar. São Paulo: Publisher, 2007. Disponível em: http://209.177.156.169/libreria_cm/archivos/pdf_646.pdf.org, acesso em 15 de novembro de 2019.
- GERMANO, José Willington. **Estado militar e educação no Brasil.** 4. ed. São Paulo: Cortez, 2005.
- GRISPUN, Mírian P. S. Zippin. **Autonomia e ética na escola:** o novo mapa da educação. – São Paulo: Cortez, 2014.
- HOUAISS, Antônio. **Minidicionário Houaiss de língua portuguesa.** – 3.ed.rev.e aum. Rio de Janeiro: Objetiva, 2008.
- LIBÂNEO, J.C. **organização e gestão da escola:** teoria e prática. 5. Ed. Goiânia: alternativa, 2004.

_____ [et al]. **Educação Escolar: políticas, estrutura e organização.** São Paulo: Cortez, 2007.

LODI, Lucia Helena; ARAÚJO, Ulisses F. **Ética, cidadania e educação Escola, democracia e cidadania/** Ética e cidadania: construindo valores na escola e na sociedade. In: Secretaria de Educação Básica, Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.

LÜCK, Heloísa. **Dimensões de gestão escolar e suas competências.** Curitiba: Editora Positivo, 2009.

MANZINI, E.J. **Entrevista semi-estruturada:** análise de objetivos e de roteiros. In: Seminário Internacional sobre Pesquisa e Estudos Qualitativos, 2, 2004, Bauru.

MARANHÃO. **Regimento Interno do Centro de Ensino Paulo VI.** Secretaria de Estado da Educação, São Luís, 2018.

MENEGLLA, Maximiliano. **Por que planejar?** como planejar: currículo, área, aula. – 22.ed.- Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

PARO, Vitor Henrique. **Gestão democrática da escola pública.** 3 ed. São Paulo: Ática, 2000.

PÉREZ, Gloria. **Educação e, valores:** como educar para a democracia. -2.ed.- Porto Alegre: Artmed Editora S.A.,2002.

PERINE, M. **Eric Weil e a compreensão do nosso tempo:** ética. Política. Filosofia. São Paulo: Loyola, 2004.

PINAR, William. **Estudos Curriculares:** ensaios selecionados. São Paulo: Cortez, 2016.

PINTO, U.A. **Pedagogia escolar:** coordenação pedagógica e gestão educacional. São Paulo: Cortez, 2011.

SAVIANI, Demerval. **Escola e democracia.** 42. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2012.

SERRANO, Gloria. **Educação em valores:** como educar para a democracia; trad. Fátima Murad. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.

UNESDOC. **Declaração Mundial sobre Educação para Todos: satisfação das necessidades básicas de aprendizagem Jomtien,** 1990. UNESCO. 1998.

VALDÉRIO, Francisco. **LIDERANÇA ESTUDANTIL:** a formação da cidadania ativa através da escola. 2018. Projeto de extensão (Programa Institucional de Bolsas de Extensão) - Universidade Estadual do Maranhão. São Luís, 2018.

VEIGA, Alfredo. **Educação e pós-modernidade:** impasse e perspectivas. (Programa de pós-graduação em Educação da PUC). Rio de Janeiro. Disponível em: <http://www.grupodec.net.br/wpcontent/uploads/2015/10/EducacaoPosModernaideVeigaNeto.pdf>, Acesso em: 15 de novembro de 2019.

WEIL, Eric. **A educação enquanto problema do nosso tempo.** In: POMBO, O. (org.). Quatro textos excêntricos. Lisboa: Relógio d'Água, 2000. p. 55-70.

_____. **Filosofia Moral.** Tradução Marcelo Perine. São Paulo: É Realizações, 2011.

_____. **Filosofia política**. Tradução e apresentação de Marcelo Perine. São Paulo: Loyola, 2013.

_____. Limites de La democratie. In **Evidences** Revue Publiée sous l'égide de l'American Jewish Committee, Mesuel oct. n. 13, 1950, p. 35-39 [Ed. brasileira: _____ **Limites da Democracia**. Tradução de Judikael Castelo Branco. Argumentos, ano 11, n. 21 - Fortaleza, jan./jun. 2019, p. 249-259].

APÊNDICES

Apêndice A- Entrevista semiestruturada com o gestor

1. Como o senhor, enquanto docente da rede pública de ensino, está percebendo a democracia no cotidiano da escola?
2. O senhor acredita que a BNCC, agora voltada ao ensino médio, conseguirá suprir a fragilidade do ensino transversal de temáticas como cidadania e vivência democrática, no vislumbre de formar agentes ativos na sociedade, tendo em vista todas as dificuldades expostas pelo senhor, na pergunta anterior?
3. Sob sua ótica, a implantação do projeto de extensão “Liderança estudantil: a *cidadania ativa* através da escola”, da Universidade Estadual do maranhão, refletiu grandes ganhos no ambiente escolar?
4. O processo de liderança na escola já era uma realidade antes do projeto ser implantado. Quais as, maiores dificuldades encontradas antes do projeto? Foram sanadas depois do projeto?
5. O protagonismo jovem é uma das parcelas para que atinjamos uma cultura democrática e uma *cidadania ativa*. Como a escola procede quanto a promoção do protagonismo discente?
6. Que medidas a gestão pode tomar para melhorar a realidade escolar, no que diz respeito a instituição de formas de associação e participação dos alunos, no processo de solução de problemas e tomada de decisão?

Apêndice B - Questionário aplicado ao Líder

Prezado líder,

Este questionário é o instrumento da pesquisa para a monografia **DO PROTAGONISMO JOVEM À CIDADANIA ATIVA**: uma reflexão sobre o processo de democratização escolar sob a égide do protagonismo discente, elaborado pela aluna Camila Matos de Miranda, da Universidade Estadual do Maranhão. Todos os dados informados serão tratados com total confidencialidade pela pesquisadora. A sua participação é fundamental para o sucesso desta pesquisa. Obrigada pela sua colaboração.

1. Você acredita que a gestão está promovendo atividades que direcionam o líder a desenvolver uma ação protagonista?
2. Baseado no curso de líderes, promovido pelo projeto de extensão Liderança estudantil: a cidadania ativa através da escola, você sente que houve ganhos simbólicos na sua formação enquanto cidadão?
3. Os professores da sua sala de aula, incentivam o protagonismo e a autonomia dos líderes?
4. Você acredita que a gestão da escola desenvolve uma parceria com os líderes?
5. A gestão da escola, envolve os líderes em discussões de normas disciplinares, incluindo formas de prevenção, visando garantir um ambiente democrático e solidário na escola?
6. Você acredita estar cumprindo com suas atividades de representante de turma?



Questionário aplicado ao líder

Prezado líder,

Este questionário é o instrumento da pesquisa para a monografia **DO PROTAGONISMO JOVEM À CIDADANIA ATIVA: uma reflexão sobre o processo de democratização escolar sob a égide do protagonismo discente**, elaborado pela graduanda do curso de pedagogia Camila Matos de Miranda, da Universidade Estadual do Maranhão. Todos os dados informados serão tratados com total confidencialidade pela pesquisadora. A sua participação é fundamental para o sucesso desta pesquisa. Obrigada pela sua colaboração.

1. Você acredita que a gestão está promovendo atividades que direcionam o líder a desenvolver uma ação protagonista? Em caso da resposta ser sim, aponte quais, em caso da resposta ser não, sinalize sua justificativa.

Não, porque as vezes quando fazemos algo
eles não apoiam nossas ações, então em situações
como essa, não conseguimos ser protagonistas em
algumas atividades

2. Baseado no curso de líderes, promovido pelo projeto de extensão Liderança estudantil: a cidadania ativa através da escola, você sente que houve ganhos simbólicos na sua formação enquanto cidadão? Em caso da resposta ser sim, aponte quais, em caso da resposta ser não, sinalize sua justificativa.

Sim, através de reuniões de líderes hoje
posso dizer que comecei a ter mais responsabilidades,
ter compromisso com as coisas, e fazer melhor
as pessoas falam

3. Os professores da sua sala de aula, incentivam o protagonismo e a autonomia dos líderes? Em caso da resposta ser sim, sinalize como você percebe essa desenvoltura, em caso da resposta ser não, sinalize sua justificativa.

Não, a minha opinião é de não ver isso, pois os professores incentivando nos da liderança, há muita discussão, eles não fazem isso, mas não sei das outras.

4. Você acredita que a gestão da escola desenvolve uma parceria com os líderes? Em caso da resposta ser sim, diga como, em caso da resposta ser não, sinalize sua justificativa.

Sim, às vezes eles desenvolve uma parceria boa, é de sorte para nos no dia de sábado, que os líderes encontram-se e se aliam na vida.

5. A gestão da escola, envolve os líderes em discussões de normas disciplinares, incluindo formas de prevenção, visando garantir um ambiente democrático e solidário na escola? Em caso da resposta ser sim, aponte como, em caso da resposta ser não, sinalize sua justificativa.

Sim, pois todos as discussões foram dentro da escola, eles fazem foto com os líderes para caso São Liderário.

6. Você acredita estar cumprindo com suas atividades de representante de turma? Justifique sua resposta.

Sim, às vezes eu consigo representar muita turma, mas às vezes não, pois tenho tudo a favor de se controlar.



Questionário aplicado ao Líder

Prezado líder,

Este questionário é o instrumento da pesquisa para a monografia **DO PROTAGONISMO JOVEM À CIDADANIA ATIVA: uma reflexão sobre o processo de democratização escolar sob a égide do protagonismo discente**, elaborado pela graduanda do curso de pedagogia Camila Matos de Miranda, da Universidade Estadual do Maranhão. Todos os dados informados serão tratados com total confidencialidade pela pesquisadora. A sua participação é fundamental para o sucesso desta pesquisa. Obrigada pela sua colaboração.

1. Você acredita que a gestão está promovendo atividades que direcionam o líder a desenvolver uma ação protagonista? Em caso da resposta ser sim, aponte quais, em caso da resposta ser não, sinalize sua justificativa.

Não, a gestão não mantém contato com os líderes de mala, só não ser quando se puder algum aviso ou reclamar do baixo rendimento das salas.

2. Baseado no curso de líderes, promovido pelo projeto de extensão Liderança estudantil: a cidadania ativa através da escola, você sente que houve ganhos simbólicos na sua formação enquanto cidadão? Em caso da resposta ser sim, aponte quais, em caso da resposta ser não, sinalize sua justificativa.

Sim, pois, o curso de liderança me ensina a ser líder Estudantil, porém, me ensina também a lidar com pessoas e isso ajuda muito também na minha formação pessoal.

3. Os professores da sua sala de aula, incentivam o protagonismo e a autonomia dos líderes? Em caso da resposta ser sim, sinalize como você percebe essa desenvoltura, em caso da resposta ser não, sinalize sua justificativa.

Não, os professores não incentivam aos líderes no caso de recebimento do dinheiro de provas, entrega de carteira de estudante e etc.

4. Você acredita que a gestão da escola desenvolve uma parceria com os líderes? Em caso da resposta ser sim, diga como, em caso da resposta ser não, sinalize sua justificativa.

Não, a gestão da escola não tem nem um tipo de parceria com os.

5. A gestão da escola, envolve os líderes em discussões de normas disciplinares, incluindo formas de prevenção, visando garantir um ambiente democrático e solidário na escola? Em caso da resposta ser sim, aponte como, em caso da resposta ser não, sinalize sua justificativa.

Não, isso nunca nem existe aqui.

6. Você acredita estar cumprindo com suas atividades de representante de turma? Justifique sua resposta.

Sim, pois não é uma tarefa difícil desempenhar de ser um pouco exigente também, o curso de licenciatura tem me ajudado e foi este meio comentado.



Questionário aplicado ao líder

Prezado líder,

Este questionário é o instrumento da pesquisa para a monografia **DO PROTAGONISMO JOVEM À CIDADANIA ATIVA: uma reflexão sobre o processo de democratização escolar sob a égide do protagonismo discente**, elaborado pela graduanda do curso de pedagogia Camila Matos de Miranda, da Universidade Estadual do Maranhão. Todos os dados informados serão tratados com total confidencialidade pela pesquisadora. A sua participação é fundamental para o sucesso desta pesquisa. Obrigada pela sua colaboração.

1. Você acredita que a gestão está promovendo atividades que direcionam o líder a desenvolver uma ação protagonista? Em caso da resposta ser sim, aponte quais, em caso da resposta ser não, sinalize sua justificativa.

não a gestão não promove atividades

2. Baseado no curso de líderes, promovido pelo projeto de extensão Liderança estudantil: a cidadania ativa através da escola, você sente que houve ganhos simbólicos na sua formação enquanto cidadão? Em caso da resposta ser sim, aponte quais, em caso da resposta ser não, sinalize sua justificativa.

não houve ganhos simbólicos na minha formação como cidadão.

3. Os professores da sua sala de aula, incentivam o protagonismo e a autonomia dos líderes? Em caso da resposta ser sim, sinalize como você percebe essa desenvoltura, em caso da resposta ser não, sinalize sua justificativa.

não os professores não dão incentivo

4. Você acredita que a gestão da escola desenvolve uma parceria com os líderes? Em caso da resposta ser sim, diga como, em caso da resposta ser não, sinalize sua justificativa.

não tem parceria nenhuma

5. A gestão da escola, envolve os líderes em discussões de normas disciplinares, incluindo formas de prevenção, visando garantir um ambiente democrático e solidário na escola? Em caso da resposta ser sim, aponte como, em caso da resposta ser não, sinalize sua justificativa.

não envolve os líderes

6. Você acredita estar cumprindo com suas atividades de representante de turma? Justifique sua resposta.

Sim eu tudo fazer a minha obrigação como líder



Questionário aplicado ao líder

Prezado líder,

Este questionário é o instrumento da pesquisa para a monografia **DO PROTAGONISMO JOVEM À CIDADANIA ATIVA: uma reflexão sobre o processo de democratização escolar sob a égide do protagonismo discente**, elaborado pela graduanda do curso de pedagogia Camila Matos de Miranda, da Universidade Estadual do Maranhão. Todos os dados informados serão tratados com total confidencialidade pela pesquisadora. A sua participação é fundamental para o sucesso desta pesquisa. Obrigada pela sua colaboração.

1. Você acredita que a gestão está promovendo atividades que direcionam o líder a desenvolver uma ação protagonista? Em caso da resposta ser sim, aponte quais, em caso da resposta ser não, sinalize sua justificativa.

Não. Por que na maioria das vezes
não temos ideias que valem mais que
desafios

2. Baseado no curso de líderes, promovido pelo projeto de extensão Liderança estudantil: a cidadania ativa através da escola, você sente que houve ganhos simbólicos na sua formação enquanto cidadão? Em caso da resposta ser sim, aponte quais, em caso da resposta ser não, sinalize sua justificativa.

Sim. Por que o projeto é mais
responsabilidade com o nosso direcionamento
de alunos

3. Os professores da sua sala de aula, incentivam o protagonismo e a autonomia dos líderes? Em caso da resposta ser sim, sinalize como você percebe essa desenvoltura, em caso da resposta ser não, sinalize sua justificativa.

Não os Professores da minha
sala incentivam a autonomia
de líderes

4. Você acredita que a gestão da escola desenvolve uma parceria com os líderes? Em caso da resposta ser sim, diga como, em caso da resposta ser não, sinalize sua justificativa.

Sim sempre falo com a diretoria
e com a professora de Formação
escola

5. A gestão da escola, envolve os líderes em discussões de normas disciplinares, incluindo formas de prevenção, visando garantir um ambiente democrático e solidário na escola? Em caso da resposta ser sim, aponte como, em caso da resposta ser não, sinalize sua justificativa.

Sim a gente fala para a gente
as normas disciplinares da escola

6. Você acredita estar cumprindo com suas atividades de representante de turma? Justifique sua resposta.

Sim eu acho que estou sendo um bom
líder. Eu estou tentando fazer o que é deles
mais. Preciso melhorar.



Questionário aplicado ao líder

Prezado líder,

Este questionário é o instrumento da pesquisa para a monografia **DO PROTAGONISMO JOVEM À CIDADANIA ATIVA: uma reflexão sobre o processo de democratização escolar sob a égide do protagonismo discente**, elaborado pela graduanda do curso de pedagogia Camila Matos de Miranda, da Universidade Estadual do Maranhão. Todos os dados informados serão tratados com total confidencialidade pela pesquisadora. A sua participação é fundamental para o sucesso desta pesquisa. Obrigada pela sua colaboração.

1. Você acredita que a gestão está promovendo atividades que direcionam o líder a desenvolver uma ação protagonista? Em caso da resposta ser sim, aponte quais, em caso da resposta ser não, sinalize sua justificativa.

Sim, pois a a escola criou o projeto
estudante atuante para a melhoria das
líderes

2. Baseado no curso de líderes, promovido pelo projeto de extensão Liderança estudantil: a cidadania ativa através da escola, você sente que houve ganhos simbólicos na sua formação enquanto cidadão? Em caso da resposta ser sim, aponte quais, em caso da resposta ser não, sinalize sua justificativa.

O curso de líderes ajuda não só
na escola como líder como também
lá fora pois ele ajuda a ter responsa-
bilidade e busca sempre um posicionamento

3. Os professores da sua sala de aula, incentivam o protagonismo e a autonomia dos líderes? Em caso da resposta ser sim, sinalize como você percebe essa desenvoltura, em caso da resposta ser não, sinalize sua justificativa.

não, no meu turno eles não fazem isso
eu não sou o líder

4. Você acredita que a gestão da escola desenvolve uma parceria com os líderes? Em caso da resposta ser sim, diga como, em caso da resposta ser não, sinalize sua justificativa.

sim, às vezes eles fazem algo para
nós

5. A gestão da escola, envolve os líderes em discussões de normas disciplinares, incluindo formas de prevenção, visando garantir um ambiente democrático e solidário na escola? Em caso da resposta ser sim, aponte como, em caso da resposta ser não, sinalize sua justificativa.

sim, para todos as decisões tomadas dentro
da escola eles informam a os líderes

6. Você acredita estar cumprindo com suas atividades de representante de turma? Justifique sua resposta.

sim, pra turma sempre cumpri com
meu papel



Questionário aplicado ao líder

Prezado líder,

Este questionário é o instrumento da pesquisa para a monografia **DO PROTAGONISMO JOVEM À CIDADANIA ATIVA: uma reflexão sobre o processo de democratização escolar sob a égide do protagonismo discente**, elaborado pela graduanda do curso de pedagogia Camila Matos de Miranda, da Universidade Estadual do Maranhão. Todos os dados informados serão tratados com total confidencialidade pela pesquisadora. A sua participação é fundamental para o sucesso desta pesquisa. Obrigada pela sua colaboração.

1. Você acredita que a gestão está promovendo atividades que direcionam o líder a desenvolver uma ação protagonista? Em caso da resposta ser sim, aponte quais, em caso da resposta ser não, sinalize sua justificativa.

Sim, em tempo de iminente lugarez
que deixa poucas possibilidades para mudanças
dá-se espaço para algo melhor e que
já falado lá.

2. Baseado no curso de líderes, promovido pelo projeto de extensão Liderança estudantil: a cidadania ativa através da escola, você sente que houve ganhos simbólicos na sua formação enquanto cidadão? Em caso da resposta ser sim, aponte quais, em caso da resposta ser não, sinalize sua justificativa.

Sentiu-se mais envolvidade, modo
de pensar e agir de forma mais
maturidade

3. Os professores da sua sala de aula, incentivam o protagonismo e a autonomia dos líderes? Em caso da resposta ser sim, sinalize como você percebe essa desenvoltura, em caso da resposta ser não, sinalize sua justificativa.

Sim, qual ruim dia é quando os
depo sim o dia proíbe que não possam
fazer isto abusar deles só mim que
lhe dar uma ajuda ou manda não ajudar

4. Você acredita que a gestão da escola desenvolve uma parceria com os líderes? Em caso da resposta ser sim, diga como, em caso da resposta ser não, sinalize sua justificativa.

Não, por que elas não estão atuando como
minha não é nenhuma deles tanto disíduo
deles para isto ou em vez deles e alguns
melhorar que elas isto acontece

5. A gestão da escola, envolve os líderes em discussões de normas disciplinares, incluindo formas de prevenção, visando garantir um ambiente democrático e solidário na escola? Em caso da resposta ser sim, aponte como, em caso da resposta ser não, sinalize sua justificativa.

Sim, qual tipo de regras elas sempre
que é sempre comentado que elas não
de modo de garantir que dentro de
deles não na turma

6. Você acredita estar cumprindo com suas atividades de representante de turma? Justifique sua resposta.

Sim, por que estou dando tanto apoio
a minha turma quanto a deles eta-
má, em tudo que é não perdendo
tanto isto leva comunicação eles



Questionário aplicado ao líder

Prezado líder,

Este questionário é o instrumento da pesquisa para a monografia **DO PROTAGONISMO JOVEM À CIDADANIA ATIVA**: uma reflexão sobre o processo de democratização escolar sob a égide do protagonismo discente, elaborado pela graduanda do curso de pedagogia Camila Matos de Miranda, da Universidade Estadual do Maranhão. Todos os dados informados serão tratados com total confidencialidade pela pesquisadora. A sua participação é fundamental para o sucesso desta pesquisa. Obrigada pela sua colaboração.

1. Você acredita que a gestão está promovendo atividades que direcionam o líder a desenvolver uma ação protagonista? Em caso da resposta ser sim, aponte quais, em caso da resposta ser não, sinalize sua justificativa.

Não, pois desde que fui eleito
não fiz nenhuma ação que
fiz com protagonismo.

2. Baseado no curso de líderes, promovido pelo projeto de extensão Liderança estudantil: a cidadania ativa através da escola, você sente que houve ganhos simbólicos na sua formação enquanto cidadão? Em caso da resposta ser sim, aponte quais, em caso da resposta ser não, sinalize sua justificativa.

Sent. Na escola de mila São
Paulo a maioria, todos cresceram
juntos todos os cidadãos sócio-
políticos.

3. Os professores da sua sala de aula, incentivam o protagonismo e a autonomia dos líderes? Em caso da resposta ser sim, sinalize como você percebe essa desenvoltura, em caso da resposta ser não, sinalize sua justificativa.

Sim, pois geralmente quando os professores são os que precisam de apoio sempre é mais fácil os líderes.

4. Você acredita que a gestão da escola desenvolve uma parceria com os líderes? Em caso da resposta ser sim, diga como, em caso da resposta ser não, sinalize sua justificativa.

Não, pois os líderes só participam de reuniões, reuniões que envolvem muito dos eleitos não da comunidade.

5. A gestão da escola, envolve os líderes em discussões de normas disciplinares, incluindo formas de prevenção, visando garantir um ambiente democrático e solidário na escola? Em caso da resposta ser sim, aponte como, em caso da resposta ser não, sinalize sua justificativa.

Sim, há muitas conversas sobre o assunto, só que nem sempre para os alunos pertencentes a sala de aula estável.

6. Você acredita estar cumprindo com suas atividades de representante de turma? Justifique sua resposta.

Sim, pois quando tem algo que precisa ser feito, estou sempre pronto.



Questionário aplicado ao líder

Prezado líder,

Este questionário é o instrumento da pesquisa para a monografia **DO PROTAGONISMO JOVEM À CIDADANIA ATIVA: uma reflexão sobre o processo de democratização escolar sob a égide do protagonismo discente**, elaborado pela graduanda do curso de pedagogia Camila Matos de Miranda, da Universidade Estadual do Maranhão. Todos os dados informados serão tratados com total confidencialidade pela pesquisadora. A sua participação é fundamental para o sucesso desta pesquisa. Obrigada pela sua colaboração.

1. Você acredita que a gestão está promovendo atividades que direcionam o líder a desenvolver uma ação protagonista? Em caso da resposta ser sim, aponte quais, em caso da resposta ser não, sinalize sua justificativa.

A gestão só faz com que algumas questões de recado, só cobram esportes sendo que eles não querem ajudar no exato.

2. Baseado no curso de líderes, promovido pelo projeto de extensão Liderança estudantil: a cidadania ativa através da escola, você sente que houve ganhos simbólicos na sua formação enquanto cidadão? Em caso da resposta ser sim, aponte quais, em caso da resposta ser não, sinalize sua justificativa.

Sim, me ensinou a lutar pelo que meus e não aceitar migalhas ~~compostas de lixo~~.

3. Os professores da sua sala de aula, incentivam o protagonismo e a autonomia dos líderes? Em caso da resposta ser sim, sinalize como você percebe essa desenvoltura, em caso da resposta ser não, sinalize sua justificativa.

Sim

4. Você acredita que a gestão da escola desenvolve uma parceria com os líderes? Em caso da resposta ser sim, diga como, em caso da resposta ser não, sinalize sua justificativa.

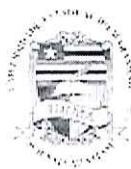
Nota, pois ainda somos "garotos de recado" e se for para falar um evento a diretoria não ajuda só deixa nos costas dos líderes.

-
5. A gestão da escola, envolve os líderes em discussões de normas disciplinares, incluindo formas de prevenção, visando garantir um ambiente democrático e solidário na escola? Em caso da resposta ser sim, aponte como, em caso da resposta ser não, sinalize sua justificativa.

Sim, mas não da escolha aos líderes, só mandamclar e recado e avisar que as normas segam seguidas.

-
6. Você acredita estar cumprindo com suas atividades de representante de turma? Justifique sua resposta.

Sim, pois estou resolvendo cada problema diverso e sendo a porta voz da sala.



Questionário aplicado ao líder

Prezado líder,

Este questionário é o instrumento da pesquisa para a monografia **DO PROTAGONISMO JOVEM À CIDADANIA ATIVA: uma reflexão sobre o processo de democratização escolar sob a égide do protagonismo discente**, elaborado pela graduanda do curso de pedagogia Camila Matos de Miranda, da Universidade Estadual do Maranhão. Todos os dados informados serão tratados com total confidencialidade pela pesquisadora. A sua participação é fundamental para o sucesso desta pesquisa. Obrigada pela sua colaboração.

1. Você acredita que a gestão está promovendo atividades que direcionam o líder a desenvolver uma ação protagonista? Em caso da resposta ser sim, aponte quais, em caso da resposta ser não, sinalize sua justificativa.

Não, pois os gestores tratam o líder como almejaria da sala

2. Baseado no curso de líderes, promovido pelo projeto de extensão Liderança estudantil: a cidadania ativa através da escola, você sente que houve ganhos simbólicos na sua formação enquanto cidadão? Em caso da resposta ser sim, aponte quais, em caso da resposta ser não, sinalize sua justificativa.

Sim, me ensinando a ter iniciativa para com e desenvolver projetos em benefício a todos

3. Os professores da sua sala de aula, incentivam o protagonismo e a autonomia dos líderes? Em caso da resposta ser sim, sinalize como você percebe essa desenvoltura, em caso da resposta ser não, sinalize sua justificativa.

Sim, mas mostrando o seu exemplo na sala
o seguinte qual esse exemplo se mostra elos
entre todos

4. Você acredita que a gestão da escola desenvolve uma parceria com os líderes? Em caso da resposta ser sim, diga como, em caso da resposta ser não, sinalize sua justificativa.

Sim, pois sim como na resposta da questão
anterior, a gestão trata os líderes como parceiros
de respeito.

5. A gestão da escola, envolve os líderes em discussões de normas disciplinares, incluindo formas de prevenção, visando garantir um ambiente democrático e solidário na escola? Em caso da resposta ser sim, aponte como, em caso da resposta ser não, sinalize sua justificativa.

Sim, fazendo reuniões para discussões de projetos
e de outras disciplinas na escola

6. Você acredita estar cumprindo com suas atividades de representante de turma? Justifique sua resposta.

Sim, eu tento um devo levar para
minha turma



Questionário aplicado ao líder

Prezado líder,

Este questionário é o instrumento da pesquisa para a monografia **DO PROTAGONISMO JOVEM À CIDADANIA ATIVA: uma reflexão sobre o processo de democratização escolar sob a égide do protagonismo discente**, elaborado pela graduanda do curso de pedagogia Camila Matos de Miranda, da Universidade Estadual do Maranhão. Todos os dados informados serão tratados com total confidencialidade pela pesquisadora. A sua participação é fundamental para o sucesso desta pesquisa. Obrigada pela sua colaboração.

1. Você acredita que a gestão está promovendo atividades que direcionam o líder a desenvolver uma ação protagonista? Em caso da resposta ser sim, aponte quais, em caso da resposta ser não, sinalize sua justificativa.

Em parte. Pelo alocar a direção onde não temos conhecimento
em a questão apontada que se vê não é ignorada.
Não soube, projeto da sala que foi ignorada.

2. Baseado no curso de líderes, promovido pelo projeto de extensão Liderança estudantil: a cidadania ativa através da escola, você sente que houve ganhos simbólicos na sua formação enquanto cidadão? Em caso da resposta ser sim, aponte quais, em caso da resposta ser não, sinalize sua justificativa.

Não fiz o curso de lideranças, mas sou acreditava que o protagonismo
tem o seu significado, para fazer a ação de forma efetiva.

3. Os professores da sua sala de aula, incentivam o protagonismo e a autonomia dos líderes? Em caso da resposta ser sim, sinalize como você percebe essa desenvoltura, em caso da resposta ser não, sinalize sua justificativa.

Sim. Incentivam para poderem exercer suas
colaborações com grupos de estados e de empresas.
Além disso, incentivam que façam valer suas opiniões.

4. Você acredita que a gestão da escola desenvolve uma parceria com os líderes? Em caso da resposta ser sim, diga como, em caso da resposta ser não, sinalize sua justificativa.

Sim. Pois, os professores fazem com que haja uma
parceria entre escola e líder. Isso é uma ótima maneira
de também terem olhar.

5. A gestão da escola, envolve os líderes em discussões de normas disciplinares, incluindo formas de prevenção, visando garantir um ambiente democrático e solidário na escola? Em caso da resposta ser sim, aponte como, em caso da resposta ser não, sinalize sua justificativa.

Sim, mas a discussão é sempre muito rasa
e sem envolvimento.

6. Você acredita estar cumprindo com suas atividades de representante de turma? Justifique sua resposta.

Sim, faço muito isso, mas informar e convencer
mais não é só isso, é também.



Questionário aplicado ao líder

Prezado líder,

Este questionário é o instrumento da pesquisa para a monografia **DO PROTAGONISMO JOVEM À CIDADANIA ATIVA: uma reflexão sobre o processo de democratização escolar sob a égide do protagonismo discente**, elaborado pela graduanda do curso de pedagogia Camila Matos de Miranda, da Universidade Estadual do Maranhão. Todos os dados informados serão tratados com total confidencialidade pela pesquisadora. A sua participação é fundamental para o sucesso desta pesquisa. Obrigada pela sua colaboração.

1. Você acredita que a gestão está promovendo atividades que direcionam o líder a desenvolver uma ação protagonista? Em caso da resposta ser sim, aponte quais, em caso da resposta ser não, sinalize sua justificativa.

Sim, acredito que sim. São atividades direcionadas para o desenvolvimento de habilidades, de forma com que o aluno que esteja envolvido nisso, se desenvolva.

2. Baseado no curso de líderes, promovido pelo projeto de extensão Liderança estudantil: a cidadania ativa através da escola, você sente que houve ganhos simbólicos na sua formação enquanto cidadão? Em caso da resposta ser sim, aponte quais, em caso da resposta ser não, sinalize sua justificativa.

Sim, houve muitos. Como adquiri conhecimento, a diversidade de culturas mundo, expandiu horizontes quanto ao conhecimento.

3. Os professores da sua sala de aula, incentivam o protagonismo e a autonomia dos líderes? Em caso da resposta ser sim, sinalize como você percebe essa desenvoltura, em caso da resposta ser não, sinalize sua justificativa.

Sim, com atividades em grupo, como debates, de líderes, na organização, etc, seu protagonismo é visto.

4. Você acredita que a gestão da escola desenvolve uma parceria com os líderes? Em caso da resposta ser sim, diga como, em caso da resposta ser não, sinalize sua justificativa.

Mais ou menos. Fazemos que a turma esteja mais envolvida na vida escola, realizando eventos, por exemplo, que envolvem os líderes.

5. A gestão da escola, envolve os líderes em discussões de normas disciplinares, incluindo formas de prevenção, visando garantir um ambiente democrático e solidário na escola? Em caso da resposta ser sim, aponte como, em caso da resposta ser não, sinalize sua justificativa.

Sim, chamando para conversas e debatendo as suas normas, buscando a sua aprovação, que é da melhor forma possível.

6. Você acredita estar cumprindo com suas atividades de representante de turma? Justifique sua resposta.

Sim, representando a turma, mas no ordenado, não mostrando um modelo de representante.



Questionário aplicado ao líder

Prezado líder,

Este questionário é o instrumento da pesquisa para a monografia **DO PROTAGONISMO JOVEM À CIDADANIA ATIVA: uma reflexão sobre o processo de democratização escolar sob a égide do protagonismo discente**, elaborado pela graduanda do curso de pedagogia Camila Matos de Miranda, da Universidade Estadual do Maranhão. Todos os dados informados serão tratados com total confidencialidade pela pesquisadora. A sua participação é fundamental para o sucesso desta pesquisa. Obrigada pela sua colaboração.

1. Você acredita que a gestão está promovendo atividades que direcionam o líder a desenvolver uma ação protagonista? Em caso da resposta ser sim, aponte quais, em caso da resposta ser não, sinalize sua justificativa.

Sim. Isso é um grande ponto de direcionamento: Tudo o que é feito é voltado para o cidadão, põe em prática, é um exemplo.

2. Baseado no curso de líderes, promovido pelo projeto de extensão Liderança estudantil: a cidadania ativa através da escola, você sente que houve ganhos simbólicos na sua formação enquanto cidadão? Em caso da resposta ser sim, aponte quais, em caso da resposta ser não, sinalize sua justificativa.

Bom, eu não sei porque isso foi promovido, a ver líder agora entendo, mas veio muito verdade o momento.

3. Os professores da sua sala de aula, incentivam o protagonismo e a autonomia dos líderes? Em caso da resposta ser sim, sinalize como você percebe essa desenvoltura, em caso da resposta ser não, sinalize sua justificativa.

Sim. Pois se os alunos são valentes
alguns deles quando veem o professor vir
• chamam o líder. veem o professor vir
que veem não é deles e o professor incentiva

4. Você acredita que a gestão da escola desenvolve uma parceria com os líderes? Em caso da resposta ser sim, diga como, em caso da resposta ser não, sinalize sua justificativa.

Sim. Pois é feito o que acontece na es-
cola é passado para os líderes.

5. A gestão da escola, envolve os líderes em discussões de normas disciplinares, incluindo formas de prevenção, visando garantir um ambiente democrático e solidário na escola? Em caso da resposta ser sim, aponte como, em caso da resposta ser não, sinalize sua justificativa.

Sim. Pois o líder tenta fazer o posi-
vel valendo os alunos sobre qualquer
tipo de problema na escola.

6. Você acredita estar cumprindo com suas atividades de representante de turma? Justifique sua resposta.

Sim. Pois é feito o que é passado para
nós líderes → passarmos para os alu-
minos.



Questionário aplicado ao líder

Prezado líder,

Este questionário é o instrumento da pesquisa para a monografia **DO PROTAGONISMO JOVEM À CIDADANIA ATIVA: uma reflexão sobre o processo de democratização escolar sob a égide do protagonismo discente**, elaborado pela graduanda do curso de pedagogia Camila Matos de Miranda, da Universidade Estadual do Maranhão. Todos os dados informados serão tratados com total confidencialidade pela pesquisadora. A sua participação é fundamental para o sucesso desta pesquisa. Obrigada pela sua colaboração.

1. Você acredita que a gestão está promovendo atividades que direcionam o líder a desenvolver uma ação protagonista? Em caso da resposta ser sim, aponte quais, em caso da resposta ser não, sinalize sua justificativa.

Está em um processo lento de liberação dos líderes, pois, não é tanto combinação nem negociação de gestão à lideres.

2. Baseado no curso de líderes, promovido pelo projeto de extensão Liderança estudantil: a cidadania ativa através da escola, você sente que houve ganhos simbólicos na sua formação enquanto cidadão? Em caso da resposta ser sim, aponte quais, em caso da resposta ser não, sinalize sua justificativa.

Sim, porque primeiramente passamos a ter uma maior responsabilidade social, como é marcar cada ponto da escola para dia amanha.

3. Os professores da sua sala de aula, incentivam o protagonismo e a autonomia dos líderes? Em caso da resposta ser sim, sinalize como você percebe essa desenvoltura, em caso da resposta ser não, sinalize sua justificativa.

Sim, porque os professores fazem uma confiança maior nos líderes, já fizeram mais confiança e segurança a mim.

4. Você acredita que a gestão da escola desenvolve uma parceria com os líderes? Em caso da resposta ser sim, diga como, em caso da resposta ser não, sinalize sua justificativa.

Respos, porque não é só todos os rituais que a gestão nos chama para reuniões e o que passa em geral da escola.

5. A gestão da escola, envolve os líderes em discussões de normas disciplinares, incluindo formas de prevenção, visando garantir um ambiente democrático e solidário na escola? Em caso da resposta ser sim, aponte como, em caso da resposta ser não, sinalize sua justificativa.

Respos, porque a mim dos regras que querem fazer as discussões organizadas, e os nos chamam para afirmar que já fez. Tudo pronto e concluído.

6. Você acredita estar cumprindo com suas atividades de representante de turma? Justifique sua resposta.

Sim, porque como eu entendo fazendo algo errado, os meus colegas de classe ou a gestão iriam me comunicar.



Questionário aplicado ao líder

Prezado líder,

Este questionário é o instrumento da pesquisa para a monografia **DO PROTAGONISMO JOVEM À CIDADANIA ATIVA: uma reflexão sobre o processo de democratização escolar sob a égide do protagonismo discente**, elaborado pela graduanda do curso de pedagogia Camila Matos de Miranda, da Universidade Estadual do Maranhão. Todos os dados informados serão tratados com total confidencialidade pela pesquisadora. A sua participação é fundamental para o sucesso desta pesquisa. Obrigada pela sua colaboração.

1. Você acredita que a gestão está promovendo atividades que direcionam o líder a desenvolver uma ação protagonista? Em caso da resposta ser sim, aponte quais, em caso da resposta ser não, sinalize sua justificativa.

Sim, Pelo fato da gestão sempre estar presente fazendo reuniões de líderes, algumas dinâmicas, fazendo também rotina de conversa para discutir sobre direitos do aluno etc.

2. Baseado no curso de líderes, promovido pelo projeto de extensão Liderança estudantil: a cidadania ativa através da escola, você sente que houve ganhos simbólicos na sua formação enquanto cidadão? Em caso da resposta ser sim, aponte quais, em caso da resposta ser não, sinalize sua justificativa.

Sim, Pelo fato deles incentivar em nós (líderes) estudarmos mais para que nós podessemos nos deslocar com lider e principalmente como aluno e cidadão.

3. Os professores da sua sala de aula, incentivam o protagonismo e a autonomia dos líderes? Em caso da resposta ser sim, sinalize como você percebe essa desenvoltura, em caso da resposta ser não, sinalize sua justificativa.

Sim, Eles falam que nós por serem líderes, a gente precisa conversar com os alunos da nossa sala, a gente precisar ser um exemplo para nossa classe etc.

4. Você acredita que a gestão da escola desenvolve uma parceria com os líderes? Em caso da resposta ser sim, diga como, em caso da resposta ser não, sinalize sua justificativa.

Sim, Nós líderes participamos dos conselhos de classe para que possamos ajudar a direção para que possa auxiliar um aluno ou a classe inteiro e também eles chamam a gente para ajudar em

5. A gestão da escola, envolve os líderes em discussões de normas disciplinares, incluindo formas de prevenção, visando garantir um ambiente democrático e solidário na escola? Em caso da resposta ser sim, aponte como, em caso da resposta ser não, sinalize sua justificativa.

Sim, Eles falam para nós conversarmos com os alunos de classe para que eles possam colocar o lixo na sexta de lixo, para que eles possam respeitar os professores e também para manter um respeito

6. Você acredita estar cumprindo com suas atividades de representante de turma? Justifique sua resposta.

Sim, Eu não faltou as reuniões de líderes, eu participei das discussões sobre eventos sou presente em todos as aulas etc.



Questionário aplicado ao líder

Prezado líder,

Este questionário é o instrumento da pesquisa para a monografia **DO PROTAGONISMO JOVEM À CIDADANIA ATIVA: uma reflexão sobre o processo de democratização escolar sob a égide do protagonismo discente**, elaborado pela graduanda do curso de pedagogia Camila Matos de Miranda, da Universidade Estadual do Maranhão. Todos os dados informados serão tratados com total confidencialidade pela pesquisadora. A sua participação é fundamental para o sucesso desta pesquisa. Obrigada pela sua colaboração.

1. Você acredita que a gestão está promovendo atividades que direcionam o líder a desenvolver uma ação protagonista? Em caso da resposta ser sim, aponte quais, em caso da resposta ser não, sinalize sua justificativa.

Não, pois não participamos de muitos projetos ou decisões importantes para a escola.

2. Baseado no curso de líderes, promovido pelo projeto de extensão Liderança estudantil: a cidadania ativa através da escola, você sente que houve ganhos simbólicos na sua formação enquanto cidadão? Em caso da resposta ser sim, aponte quais, em caso da resposta ser não, sinalize sua justificativa.

Sim, pois nos ajudaram a nos tornar mais responsáveis

3. Os professores da sua sala de aula, incentivam o protagonismo e a autonomia dos líderes? Em caso da resposta ser sim, sinalize como você percebe essa desenvoltura, em caso da resposta ser não, sinalize sua justificativa.

Sim, eles pedem a nossa ajuda para várias coisas.

4. Você acredita que a gestão da escola desenvolve uma parceria com os líderes? Em caso da resposta ser sim, diga como, em caso da resposta ser não, sinalize sua justificativa.

nas reuniões, como por exemplo: na hora de mandar alguma ação.

5. A gestão da escola, envolve os líderes em discussões de normas disciplinares, incluindo formas de prevenção, visando garantir um ambiente democrático e solidário na escola? Em caso da resposta ser sim, aponte como, em caso da resposta ser não, sinalize sua justificativa.

Não, sempre são eles mesmos que decidem tudo. Não incluem a opinião do aluno.

6. Você acredita estar cumprindo com suas atividades de representante de turma? Justifique sua resposta.

Existe.

Sim, fogo o possível para ajudar os alunos e professores.



Questionário aplicado ao líder

Prezado líder,

Este questionário é o instrumento da pesquisa para a monografia **DO PROTAGONISMO JOVEM À CIDADANIA ATIVA: uma reflexão sobre o processo de democratização escolar sob a égide do protagonismo discente**, elaborado pela graduanda do curso de pedagogia Camila Matos de Miranda, da Universidade Estadual do Maranhão. Todos os dados informados serão tratados com total confidencialidade pela pesquisadora. A sua participação é fundamental para o sucesso desta pesquisa. Obrigada pela sua colaboração.

1. Você acredita que a gestão está promovendo atividades que direcionam o líder a desenvolver uma ação protagonista? Em caso da resposta ser sim, aponte quais, em caso da resposta ser não, sinalize sua justificativa.

Não, porque não participano de tanto projeto na
escola e sempre fazem sozinhos.

2. Baseado no curso de líderes, promovido pelo projeto de extensão Liderança estudantil: a cidadania ativa através da escola, você sente que houve ganhos simbólicos na sua formação enquanto cidadão? Em caso da resposta ser sim, aponte quais, em caso da resposta ser não, sinalize sua justificativa.

Sim, me deu g. um cidadão mais responsável.

3. Os professores da sua sala de aula, incentivam o protagonismo e a autonomia dos líderes? Em caso da resposta ser sim, sinalize como você percebe essa desenvoltura, em caso da resposta ser não, sinalize sua justificativa.

Sim, digem que os ajudamos em sala.

4. Você acredita que a gestão da escola desenvolve uma parceria com os líderes? Em caso da resposta ser sim, diga como, em caso da resposta ser não, sinalize sua justificativa.

Sim, na hora de mandar avisos né!

5. A gestão da escola, envolve os líderes em discussões de normas disciplinares, incluindo formas de prevenção, visando garantir um ambiente democrático e solidário na escola? Em caso da resposta ser sim, aponte como, em caso da resposta ser não, sinalize sua justificativa.

Não, normalmente elas só param pra gente falar para os alunos.

6. Você acredita estar cumprindo com suas atividades de representante de turma? Justifique sua resposta.

Sim,



Questionário aplicado ao líder

Prezado líder,

Este questionário é o instrumento da pesquisa para a monografia **DO PROTAGONISMO JOVEM À CIDADANIA ATIVA: uma reflexão sobre o processo de democratização escolar sob a égide do protagonismo discente**, elaborado pela graduanda do curso de pedagogia Camila Matos de Miranda, da Universidade Estadual do Maranhão. Todos os dados informados serão tratados com total confidencialidade pela pesquisadora. A sua participação é fundamental para o sucesso desta pesquisa. Obrigada pela sua colaboração.

1. Você acredita que a gestão está promovendo atividades que direcionam o líder a desenvolver uma ação protagonista? Em caso da resposta ser sim, aponte quais, em caso da resposta ser não, sinalize sua justificativa.

não Pois eles não dialoga com nós o que acontece dentro da área deles

2. Baseado no curso de líderes, promovido pelo projeto de extensão Liderança estudantil: a cidadania ativa através da escola, você sente que houve ganhos simbólicos na sua formação enquanto cidadão? Em caso da resposta ser sim, aponte quais, em caso da resposta ser não, sinalize sua justificativa.

sim nesse curso aprendemos como lidar com os alunos, aprender ter coragem pra falar em local com públicos.

3. Os professores da sua sala de aula, incentivam o protagonismo e a autonomia dos líderes? Em caso da resposta ser sim, sinalize como você percebe essa desenvoltura, em caso da resposta ser não, sinalize sua justificativa.

Sim, Pois eles querem que nós líderes ajudarmos na organização da Sala

4. Você acredita que a gestão da escola desenvolve uma parceria com os líderes? Em caso da resposta ser sim, diga como, em caso da resposta ser não, sinalize sua justificativa.

não, Pois que quando perguntamos algo eles nunca querem nos falar e os líderes não tem voz

5. A gestão da escola, envolve os líderes em discussões de normas disciplinares, incluindo formas de prevenção, visando garantir um ambiente democrático e solidário na escola? Em caso da resposta ser sim, aponte como, em caso da resposta ser não, sinalize sua justificativa.

não, Pois ele até chama mais ele não quer curir a nossa Proposta só quer que desculpam quem fiz

6. Você acredita estar cumprindo com suas atividades de representante de turma? Justifique sua resposta.

Sim Pois sempre há uma coisa que não conseguimos cumprir é difícil mais quando temos sonhos



Questionário aplicado ao líder

Prezado líder,

Este questionário é o instrumento da pesquisa para a monografia **DO PROTAGONISMO JOVEM À CIDADANIA ATIVA: uma reflexão sobre o processo de democratização escolar sob a égide do protagonismo discente**, elaborado pela graduanda do curso de pedagogia Camila Matos de Miranda, da Universidade Estadual do Maranhão. Todos os dados informados serão tratados com total confidencialidade pela pesquisadora. A sua participação é fundamental para o sucesso desta pesquisa. Obrigada pela sua colaboração.

1. Você acredita que a gestão está promovendo atividades que direcionam o líder a desenvolver uma ação protagonista? Em caso da resposta ser sim, aponte quais, em caso da resposta ser não, sinalize sua justificativa.

não. Porque no caso da tarde nos somos engolados porque, quando o aluno que desentender uma ação na escola na tarde quase ninguém para nos ajudar nessa hora.

2. Baseado no curso de líderes, promovido pelo projeto de extensão Liderança estudantil: a cidadania ativa através da escola, você sente que houve ganhos simbólicos na sua formação enquanto cidadão? Em caso da resposta ser sim, aponte quais, em caso da resposta ser não, sinalize sua justificativa.

Sim. porque antes de ser líder eu era mais trancado no diálogo, agora eu tenho mais desenvoltura para mim comunicar com o público em operação.

3. Os professores da sua sala de aula, incentivam o protagonismo e a autonomia dos líderes? Em caso da resposta ser sim, sinalize como você percebe essa desenvoltura, em caso da resposta ser não, sinalize sua justificativa.

Sim. eles nos ajudam por que eles nos apoiaram na maioria das coisas

4. Você acredita que a gestão da escola desenvolve uma parceria com os líderes? Em caso da resposta ser sim, diga como, em caso da resposta ser não, sinalize sua justificativa.

não. no meu ponto de vista a gestão de não colabora com a nossa liderança porque ele nos chama para resolver as coisas da escola; para perguntar o que é bom para todos

5. A gestão da escola, envolve os líderes em discussões de normas disciplinares, incluindo formas de prevenção, visando garantir um ambiente democrático e solidário na escola? Em caso da resposta ser sim, aponte como, em caso da resposta ser não, sinalize sua justificativa.

não. porque a liderança da escola não fazemos nenhuma coisa depois que está tudo pronto

6. Você acredita estar cumprindo com suas atividades de representante de turma? Justifique sua resposta.

sim. porque nós líderes a maioria das vezes não temos que fazer outras das coisas para a nossa turma, porque eles não avisam como por exemplo vai ter prova amanhã ele não avisa as turmas



Questionário aplicado ao líder

Prezado líder,

Este questionário é o instrumento da pesquisa para a monografia **DO PROTAGONISMO JOVEM À CIDADANIA ATIVA: uma reflexão sobre o processo de democratização escolar sob a égide do protagonismo discente**, elaborado pela graduanda do curso de pedagogia Camila Matos de Miranda, da Universidade Estadual do Maranhão. Todos os dados informados serão tratados com total confidencialidade pela pesquisadora. A sua participação é fundamental para o sucesso desta pesquisa. Obrigada pela sua colaboração.

1. Você acredita que a gestão está promovendo atividades que direcionam o líder a desenvolver uma ação protagonista? Em caso da resposta ser sim, aponte quais, em caso da resposta ser não, sinalize sua justificativa.

*Não. Como nos próximos quatro que observarei
ganha de entrega.*

2. Baseado no curso de líderes, promovido pelo projeto de extensão Liderança estudantil: a cidadania ativa através da escola, você sente que houve ganhos simbólicos na sua formação enquanto cidadão? Em caso da resposta ser sim, aponte quais, em caso da resposta ser não, sinalize sua justificativa.

*Sim. Acréscimo de informação no currículo todos os anos
que eu receber a certificação de conclusão.*

3. Os professores da sua sala de aula, incentivam o protagonismo e a autonomia dos líderes? Em caso da resposta ser sim, sinalize como você percebe essa desenvoltura, em caso da resposta ser não, sinalize sua justificativa.

Não. Pois algumas vezes serve apenas para entrega de recados da direção.

4. Você acredita que a gestão da escola desenvolve uma parceria com os líderes? Em caso da resposta ser sim, diga como, em caso da resposta ser não, sinalize sua justificativa.

Não. Pois serve apenas como X-9 (sendo que não tenho obrigações e nem meios para ficar cuidando das vidas dos outros estudantes; entregando mesmo nem tenho inscrição para exercer a profissão).

5. A gestão da escola, envolve os líderes em discussões de normas disciplinares, incluindo formas de prevenção, visando garantir um ambiente democrático e solidário na escola? Em caso da resposta ser sim, aponte como, em caso da resposta ser não, sinalize sua justificativa.

Não. Pois não cabe a nós essa discussão e sim ao grêmio (que quase não se vê) de acordo com eles.

6. Você acredita estar cumprindo com suas atividades de representante de turma? Justifique sua resposta.

Sim. Sempre que necessário, transmite a isso as di-
vidas não sómildes da de entregadas de recados e
anunciadas.



Questionário aplicado ao líder

Prezado líder,

Este questionário é o instrumento da pesquisa para a monografia **DO PROTAGONISMO JOVEM À CIDADANIA ATIVA: uma reflexão sobre o processo de democratização escolar sob a égide do protagonismo discente**, elaborado pela graduanda do curso de pedagogia Camila Matos de Miranda, da Universidade Estadual do Maranhão. Todos os dados informados serão tratados com total confidencialidade pela pesquisadora. A sua participação é fundamental para o sucesso desta pesquisa. Obrigada pela sua colaboração.

1. Você acredita que a gestão está promovendo atividades que direcionam o líder a desenvolver uma ação protagonista? Em caso da resposta ser sim, aponte quais, em caso da resposta ser não, sinalize sua justificativa.

Naõ, nenhuma. Muitas põe em risco elo mõ
mõ ensenista o mõa e quanto precisa
de obç exigi iso sem nenhuma
mõel.

2. Baseado no curso de líderes, promovido pelo projeto de extensão Liderança estudantil: a cidadania ativa através da escola, você sente que houve ganhos simbólicos na sua formação enquanto cidadão? Em caso da resposta ser sim, aponte quais, em caso da resposta ser não, sinalize sua justificativa.

Sim, elas vêm ajudaros muito nos aspectos
de como lidar com a Tuma.

3. Os professores da sua sala de aula, incentivam o protagonismo e a autonomia dos líderes? Em caso da resposta ser sim, sinalize como você percebe essa desenvoltura, em caso da resposta ser não, sinalize sua justificativa.

Tanto para alunos quanto para professores nem
bez nenhô enbô mó.

11

4. Você acredita que a gestão da escola desenvolve uma parceria com os líderes? Em caso da resposta ser sim, diga como, em caso da resposta ser não, sinalize sua justificativa.

Mô a gestô mó ligo nem pos eb mo
mô quem dia violêis.

11

5. A gestão da escola, envolve os líderes em discussões de normas disciplinares, incluindo formas de prevenção, visando garantir um ambiente democrático e solidário na escola? Em caso da resposta ser sim, aponte como, em caso da resposta ser não, sinalize sua justificativa.

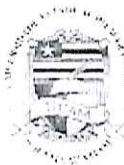
mô eb mó bez mó.

11

6. Você acredita estar cumprindo com suas atividades de representante de turma? Justifique sua resposta.

sim ói demais.

11



Questionário aplicado ao líder

Prezado líder,

Este questionário é o instrumento da pesquisa para a monografia **DO PROTAGONISMO JOVEM À CIDADANIA ATIVA: uma reflexão sobre o processo de democratização escolar sob a égide do protagonismo discente**, elaborado pela graduanda do curso de pedagogia Camila Matos de Miranda, da Universidade Estadual do Maranhão. Todos os dados informados serão tratados com total confidencialidade pela pesquisadora. A sua participação é fundamental para o sucesso desta pesquisa. Obrigada pela sua colaboração.

1. Você acredita que a gestão está promovendo atividades que direcionam o líder a desenvolver uma ação protagonista? Em caso da resposta ser sim, aponte quais, em caso da resposta ser não, sinalize sua justificativa.

Sim, pois a escola fez um projeto para ajudar os líderes à liderar e se perceberem dando a liderança.

2. Baseado no curso de líderes, promovido pelo projeto de extensão Liderança estudantil: a cidadania ativa através da escola, você sente que houve ganhos simbólicos na sua formação enquanto cidadão? Em caso da resposta ser sim, aponte quais, em caso da resposta ser não, sinalize sua justificativa.

Sim, pois ele ajuda não só ter responsabilidade dentro da escola e com isso dela spars elevando o conhecimento através do curso para mim.

3. Os professores da sua sala de aula, incentivam o protagonismo e a autonomia dos líderes? Em caso da resposta ser sim, sinalize como você percebe essa desenvoltura, em caso da resposta ser não, sinalize sua justificativa.

Não, pois eles não enaltecem o poder dos líderes dentro de sala.

4. Você acredita que a gestão da escola desenvolve uma parceria com os líderes? Em caso da resposta ser sim, diga como, em caso da resposta ser não, sinalize sua justificativa.

Sim, pois em qualquer situação eles não informam e fogem nos perdes.

5. A gestão da escola, envolve os líderes em discussões de normas disciplinares, incluindo formas de prevenção, visando garantir um ambiente democrático e solidário na escola? Em caso da resposta ser sim, aponte como, em caso da resposta ser não, sinalize sua justificativa.

Sim, algumas discussões não tem todos os líderes, discutimos sobre tal assunto e daí vêm as conclusões.

6. Você acredita estar cumprindo com suas atividades de representante de turma? Justifique sua resposta.

Sim, para me auxiliar e levar a opinião meus alunos e levar um representante que auxilia todos.



Questionário aplicado ao líder

Prezado líder,

Este questionário é o instrumento da pesquisa para a monografia **DO PROTAGONISMO JOVEM À CIDADANIA ATIVA: uma reflexão sobre o processo de democratização escolar sob a égide do protagonismo discente**, elaborado pela graduanda do curso de pedagogia Camila Matos de Miranda, da Universidade Estadual do Maranhão. Todos os dados informados serão tratados com total confidencialidade pela pesquisadora. A sua participação é fundamental para o sucesso desta pesquisa. Obrigada pela sua colaboração.

1. Você acredita que a gestão está promovendo atividades que direcionam o líder a desenvolver uma ação protagonista? Em caso da resposta ser sim, aponte quais, em caso da resposta ser não, sinalize sua justificativa.

Sim, a gestão promove atividades que nos direcionam a como nós devemos ser. São cursos e reuniões.

2. Baseado no curso de líderes, promovido pelo projeto de extensão Liderança estudantil: a cidadania ativa através da escola, você sente que houve ganhos simbólicos na sua formação enquanto cidadão? Em caso da resposta ser sim, aponte quais, em caso da resposta ser não, sinalize sua justificativa.

Sim, as aulas são muito importantes para perceber certas realidades, e abrem espaço para a comunicação em equipe e como reagir diante de algumas situações.

3. Os professores da sua sala de aula, incentivam o protagonismo e a autonomia dos líderes? Em caso da resposta ser sim, sinalize como você percebe essa desenvoltura, em caso da resposta ser não, sinalize sua justificativa.

Alguns sim, estes interagem com os alunos ativamente usando o líder como meio entre os alunos.

4. Você acredita que a gestão da escola desenvolve uma parceria com os líderes? Em caso da resposta ser sim, diga como, em caso da resposta ser não, sinalize sua justificativa.

Embora a gestão esteja se tornando mais democrática, a mesma ainda não dá a liberdade correta para a opinião e expressão do líder.

5. A gestão da escola, envolve os líderes em discussões de normas disciplinares, incluindo formas de prevenção, visando garantir um ambiente democrático e solidário na escola? Em caso da resposta ser sim, aponte como, em caso da resposta ser não, sinalize sua justificativa.

Não, muitas decisões são decididas entre eles mesmos.

6. Você acredita estar cumprindo com suas atividades de representante de turma? Justifique sua resposta.

Não acredito que eu seja a pessoa correta para participar da liderança.



Questionário aplicado ao líder

Prezado líder,

Este questionário é o instrumento da pesquisa para a monografia **DO PROTAGONISMO JOVEM À CIDADANIA ATIVA: uma reflexão sobre o processo de democratização escolar sob a égide do protagonismo discente**, elaborado pela graduanda do curso de pedagogia Camila Matos de Miranda, da Universidade Estadual do Maranhão. Todos os dados informados serão tratados com total confidencialidade pela pesquisadora. A sua participação é fundamental para o sucesso desta pesquisa. Obrigada pela sua colaboração.

1. Você acredita que a gestão está promovendo atividades que direcionam o líder a desenvolver uma ação protagonista? Em caso da resposta ser sim, aponte quais, em caso da resposta ser não, sinalize sua justificativa.

Não. Existe, por parte das próprias gestões, uma espécie de subentendimento para com os que iniciam esse desenvolvimento de uma ação protagonista.

2. Baseado no curso de líderes, promovido pelo projeto de extensão Liderança estudantil: a cidadania ativa através da escola, você sente que houve ganhos simbólicos na sua formação enquanto cidadão? Em caso da resposta ser sim, aponte quais, em caso da resposta ser não, sinalize sua justificativa.

Com certeza. O curso proporcionou-me uma ampla visão sobre de que papel enquanto cidadão e, principalmente, estudante.

3. Os professores da sua sala de aula, incentivam o protagonismo e a autonomia dos líderes? Em caso da resposta ser sim, sinalize como você percebe essa desenvoltura, em caso da resposta ser não, sinalize sua justificativa.

A grande maioria: sim. Percebo que os alunos desenvolvem rotinariamente, na medida em que todos participam da vida cotidiana.

4. Você acredita que a gestão da escola desenvolve uma parceria com os líderes? Em caso da resposta ser sim, diga como, em caso da resposta ser não, sinalize sua justificativa.

Sim, incentivando processos democráticos de representatividade estudantil, fator que pode ser melhorado.

5. A gestão da escola, envolve os líderes em discussões de normas disciplinares, incluindo formas de prevenção, visando garantir um ambiente democrático e solidário na escola? Em caso da resposta ser sim, aponte como, em caso da resposta ser não, sinalize sua justificativa.

Sim. É envolvido dos líderes e opiniões dos outros que promovem um ambiente democrático e inclusivo.

6. Você acredita estar cumprindo com suas atividades de representante de turma? Justifique sua resposta.

Não. Esse fator não ocorre em um único caso, tendo em vista o desapego para protagonismo dos colegas que tem e contribuído me que diz respeito à representação estudantil.



Questionário aplicado ao líder

Prezado líder,

Este questionário é o instrumento da pesquisa para a monografia **DO PROTAGONISMO JOVEM À CIDADANIA ATIVA: uma reflexão sobre o processo de democratização escolar sob a égide do protagonismo discente**, elaborado pela graduanda do curso de pedagogia Camila Matos de Miranda, da Universidade Estadual do Maranhão. Todos os dados informados serão tratados com total confidencialidade pela pesquisadora. A sua participação é fundamental para o sucesso desta pesquisa. Obrigada pela sua colaboração.

1. Você acredita que a gestão está promovendo atividades que direcionam o líder a desenvolver uma ação protagonista? Em caso da resposta ser sim, aponte quais, em caso da resposta ser não, sinalize sua justificativa.

Não, pelo motivo de que nós não temos aquele "poder" de mudar a vida de alguém, só podemos mudar a "poder" de mim e precisar mudar primeiro!

2. Baseado no curso de líderes, promovido pelo projeto de extensão Liderança estudantil: a cidadania ativa através da escola, você sente que houve ganhos simbólicos na sua formação enquanto cidadão? Em caso da resposta ser sim, aponte quais, em caso da resposta ser não, sinalize sua justificativa.

Sim, pelo motivo que eu nunca tive estudos em uma escola Pública, e eu tive um certo preconceito pelo qual. Mas quando entrei minha mentalidade mudou totalmente.

3. Os professores da sua sala de aula, incentivam o protagonismo e a autonomia dos líderes? Em caso da resposta ser sim, sinalize como você percebe essa desenvoltura, em caso da resposta ser não, sinalize sua justificativa.

Não, Elas só são nela A Gora! mas
em tempo de eleição elas ficaram no
meu pé

4. Você acredita que a gestão da escola desenvolve uma parceria com os líderes? Em caso da resposta ser sim, diga como, em caso da resposta ser não, sinalize sua justificativa.

Nota, por que se a escola tiverce uns
poderes, o ministro solet tinhos tudos de
bom e de melhors. (coixes de Sam,
prefectos e de Trincos no Posto.)

5. A gestão da escola, envolve os líderes em discussões de normas disciplinares, incluindo formas de prevenção, visando garantir um ambiente democrático e solidário na escola? Em caso da resposta ser sim, aponte como, em caso da resposta ser não, sinalize sua justificativa.

As Vezes, Mos me chama "Gideon" mas é
dánde é melhor exijá-lo para minha sala e
por isso preciso de Afuda.

6. Você acredita estar cumprindo com suas atividades de representante de turma? Justifique sua resposta.

Não, fui que não que em minha
metade o comportamento estava sendo in-
fluenciado, mas se a sincretia não fos-
se tivesse ocorrido aderência em fronte-



Questionário aplicado ao líder

Prezado líder,

Este questionário é o instrumento da pesquisa para a monografia **DO PROTAGONISMO JOVEM À CIDADANIA ATIVA: uma reflexão sobre o processo de democratização escolar sob a égide do protagonismo discente**, elaborado pela graduanda do curso de pedagogia Camila Matos de Miranda, da Universidade Estadual do Maranhão. Todos os dados informados serão tratados com total confidencialidade pela pesquisadora. A sua participação é fundamental para o sucesso desta pesquisa. Obrigada pela sua colaboração.

1. Você acredita que a gestão está promovendo atividades que direcionam o líder a desenvolver uma ação protagonista? Em caso da resposta ser sim, aponte quais, em caso da resposta ser não, sinalize sua justificativa.

Não, eles não dão essa liberdade pra gente na verdade pro nenhum clube de usada

2. Baseado no curso de líderes, promovido pelo projeto de extensão Liderança estudantil: a cidadania ativa através da escola, você sente que houve ganhos simbólicos na sua formação enquanto cidadão? Em caso da resposta ser sim, aponte quais, em caso da resposta ser não, sinalize sua justificativa.

sim poi ajudou mto na escola
mto também da pra, a mui saber
meus direitos a liberdade de opinião e muito
outros cois

3. Os professores da sua sala de aula, incentivam o protagonismo e a autonomia dos líderes? Em caso da resposta ser sim, sinalize como você percebe essa desenvoltura, em caso da resposta ser não, sinalize sua justificativa.

sim um pouco, mas raramente eles nem conversam com a gente sobre isso.

4. Você acredita que a gestão da escola desenvolve uma parceria com os líderes? Em caso da resposta ser sim, diga como, em caso da resposta ser não, sinalize sua justificativa.

Apesar de eles nos disponibilizarem esse curso para nós ajudar a ser líderes, eu não acho que nós temos uma parceria com eles, pois eles nos dão apenas o que comunicam os alunos só para isso...

5. A gestão da escola, envolve os líderes em discussões de normas disciplinares, incluindo formas de prevenção, visando garantir um ambiente democrático e solidário na escola? Em caso da resposta ser sim, aponte como, em caso da resposta ser não, sinalize sua justificativa.

Só temos a algumas regras, elas podem nossas opiniões, porém é muito difícil, difícil mesmo

6. Você acredita estar cumprindo com suas atividades de representante de turma? Justifique sua resposta.

Não, sei praticamente só pra gente os entregar e informar os alunos da sala



Questionário aplicado ao líder

Prezado líder,

Este questionário é o instrumento da pesquisa para a monografia **DO PROTAGONISMO JOVEM À CIDADANIA ATIVA: uma reflexão sobre o processo de democratização escolar sob a égide do protagonismo discente**, elaborado pela graduanda do curso de pedagogia Camila Matos de Miranda, da Universidade Estadual do Maranhão. Todos os dados informados serão tratados com total confidencialidade pela pesquisadora. A sua participação é fundamental para o sucesso desta pesquisa. Obrigada pela sua colaboração.

1. Você acredita que a gestão está promovendo atividades que direcionam o líder a desenvolver uma ação protagonista? Em caso da resposta ser sim, aponte quais, em caso da resposta ser não, sinalize sua justificativa.

Sim, porque as ações que esse gestor a pessoa consegue se desenvolver melhor, tanto psicológicamente quanto por pessoa mesma.

2. Baseado no curso de líderes, promovido pelo projeto de extensão Liderança estudantil: a cidadania ativa através da escola, você sente que houve ganhos simbólicos na sua formação enquanto cidadão? Em caso da resposta ser sim, aponte quais, em caso da resposta ser não, sinalize sua justificativa.

Sim, porque a pessoa consegue obter mais responsabilidade e em vários o modo de agir em certos momentos, como em discussões, questionamentos, apresentações...

3. Os professores da sua sala de aula, incentivam o protagonismo e a autonomia dos líderes? Em caso da resposta ser sim, sinalize como você percebe essa desenvoltura, em caso da resposta ser não, sinalize sua justificativa.

Não muito com os líderes, eles tentam de certa forma incentivar todos - não todos os professores, algum.

4. Você acredita que a gestão da escola desenvolve uma parceria com os líderes? Em caso da resposta ser sim, diga como, em caso da resposta ser não, sinalize sua justificativa.

Sim, porque ela organiza algumas reuniões para discutirmos sobre algo que acontece ou vai acontecer.

5. A gestão da escola, envolve os líderes em discussões de normas disciplinares, incluindo formas de prevenção, visando garantir um ambiente democrático e solidário na escola? Em caso da resposta ser sim, aponte como, em caso da resposta ser não, sinalize sua justificativa.

Sim, eles tentam nos alertar sobre algo que está acontecendo de errado e pedem para nós de certa maneira convenhamos com o sentido da Turma.

6. Você acredita estar cumprindo com suas atividades de representante de turma? Justifique sua resposta.

Não como eu queria, porém, como primeira experiência eu acho que estou me sentindo bem.



Questionário aplicado ao líder

Prezado líder,

Este questionário é o instrumento da pesquisa para a monografia **DO PROTAGONISMO JOVEM À CIDADANIA ATIVA: uma reflexão sobre o processo de democratização escolar sob a égide do protagonismo discente**, elaborado pela graduanda do curso de pedagogia Camila Matos de Miranda, da Universidade Estadual do Maranhão. Todos os dados informados serão tratados com total confidencialidade pela pesquisadora. A sua participação é fundamental para o sucesso desta pesquisa. Obrigada pela sua colaboração.

1. Você acredita que a gestão está promovendo atividades que direcionam o líder a desenvolver uma ação protagonista? Em caso da resposta ser sim, aponte quais, em caso da resposta ser não, sinalize sua justificativa.

NÃO! ELES NÃO DÃO LIBERDADE

X

2. Baseado no curso de líderes, promovido pelo projeto de extensão Liderança estudantil: a cidadania ativa através da escola, você sente que houve ganhos simbólicos na sua formação enquanto cidadão? Em caso da resposta ser sim, aponte quais, em caso da resposta ser não, sinalize sua justificativa.

NEM GANHEI E NEM PERDI!

3. Os professores da sua sala de aula, incentivam o protagonismo e a autonomia dos líderes? Em caso da resposta ser sim, sinalize como você percebe essa desenvoltura, em caso da resposta ser não, sinalize sua justificativa.

NÃO! ELES NEM SABEM QUEM SÃO OS LÍDERES.

4. Você acredita que a gestão da escola desenvolve uma parceria com os líderes? Em caso da resposta ser sim, diga como, em caso da resposta ser não, sinalize sua justificativa.

NÃO! ELES SÃO TRANCADO ENTRE ELES.

5. A gestão da escola, envolve os líderes em discussões de normas disciplinares, incluindo formas de prevenção, visando garantir um ambiente democrático e solidário na escola? Em caso da resposta ser sim, aponte como, em caso da resposta ser não, sinalize sua justificativa.

NÃO! NÓS NEM PARTICIPAMOS DE REUNIÃO DESSE TIPO, APENAS UMA VEZ.

6. Você acredita estar cumprindo com suas atividades de representante de turma? Justifique sua resposta.

AS VEZES NÃO! MUITOS PROBLEMAS EXTERNO.



Questionário aplicado ao líder

Prezado líder,

Este questionário é o instrumento da pesquisa para a monografia **DO PROTAGONISMO JOVEM À CIDADANIA ATIVA: uma reflexão sobre o processo de democratização escolar sob a égide do protagonismo discente**, elaborado pela graduanda do curso de pedagogia Camila Matos de Miranda, da Universidade Estadual do Maranhão. Todos os dados informados serão tratados com total confidencialidade pela pesquisadora. A sua participação é fundamental para o sucesso desta pesquisa. Obrigada pela sua colaboração.

1. Você acredita que a gestão está promovendo atividades que direcionam o líder a desenvolver uma ação protagonista? Em caso da resposta ser sim, aponte quais, em caso da resposta ser não, sinalize sua justificativa.

Não, pois, a escola tem dificuldades mas nenhuma toma uma certa atitude, pode até ter a ideia formada mas não é executada com sucesso até o fim.

2. Baseado no curso de líderes, promovido pelo projeto de extensão Liderança estudantil: a cidadania ativa através da escola, você sente que houve ganhos simbólicos na sua formação enquanto cidadão? Em caso da resposta ser sim, aponte quais, em caso da resposta ser não, sinalize sua justificativa.

Sim, no modo de pensar e agir em certas questões.

3. Os professores da sua sala de aula, incentivam o protagonismo e a autonomia dos líderes? Em caso da resposta ser sim, sinalize como você percebe essa desenvoltura, em caso da resposta ser não, sinalize sua justificativa.

Sim, quando a sala tem uma certa dificuldade o professor incentiva o líder a fizer uma atitude para solucionar o caso.

4. Você acredita que a gestão da escola desenvolve uma parceria com os líderes? Em caso da resposta ser sim, diga como, em caso da resposta ser não, sinalize sua justificativa.

Em um caso sim, em termos de organização mas, diversões das aulas

5. A gestão da escola, envolve os líderes em discussões de normas disciplinares, incluindo formas de prevenção, visando garantir um ambiente democrático e solidário na escola? Em caso da resposta ser sim, aponte como, em caso da resposta ser não, sinalize sua justificativa.

Sim, nas reuniões para decidir sobre a solução de alguma dificuldade.

6. Você acredita estar cumprindo com suas atividades de representante de turma? Justifique sua resposta.

Não, pois fomos a votar mas saber executar não sei como planejado, mas em outros casos sim em organizações de líder em algumas normas.

ANEXOS



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO

OFÍCIO N° 120/2019 – D.C PEDAGOGIA – UEMA São Luís, 08 de Outubro de 2019.

Ao (a)
Ilmo. (a) Sr. (a)
Gestor (a) de Educação da SEDUC

Assunto: Solicitação para realização de pesquisa.

Senhor (a) Gestor (a),

Solicitamos a V.Sa. autorização para aluna **Camila Matos de Miranda** do Curso de Pedagogia Licenciatura, realizar pesquisa na instituição Centro de Ensino Paulo VI, com o objetivo de aplicar questionário, entrevistas e coletar dados para seu trabalho de conclusão de curso (TCC) que tem como tema: **Do protagonismo jovem à cidadania ativa: uma reflexão sobre o processo de democratização escolar sob a égide do protagonismo discente**, orientado pelo Profº. Francisco Valdério Pereira da Silva Junior.

Certo de sua colaboração, colocamo-nos à disposição para quaisquer esclarecimentos.

Atenciosamente,

A handwritten signature in black ink, appearing to read "Ednaldo S. Barbosa".
Ednaldo S. Barbosa
Sec. Pedagogia UEMA
Mat:00005631-00



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO

OFÍCIO Nº 119/2019 – D.C PEDAGOGIA – UEMA

São Luís, 08 de Outubro de 2019.

Ao (a)
Ilmo. (a) Sr. (a)
Diretor (a) do Centro de Ensino Paulo VI

Assunto: Autorização para realização de pesquisa.

Senhor (a) Diretor (a),

Solicitamos a V.Sa. autorização para a aluna **Camila Matos de Miranda** do Curso de Pedagogia Licenciatura, realizar pesquisa nesta instituição, com o objetivo de aplicar questionário, entrevistas e coletar dados para seu trabalho de conclusão de curso (TCC) que tem como tema: **Do protagonismo jovem à cidadania ativa: uma reflexão sobre o processo de democratização escolar sob a égide do protagonismo discente**, orientado pelo Profº. Francisco Valdério Pereira da Silva Junior.

Certo de sua colaboração, colocamo-nos à disposição para quaisquer esclarecimentos.

Atenciosamente,

Edvaldo S. Barbosa
Edvaldo S. Barbosa
Soc. Pedagogia UEMA
Matr: 00005631-00



PROJETO DE EXTENSÃO “LIDERANÇA ESTUDANTIL: A CIDADANIA ATIVA
ATRAVÉS DA ESCOLA”.

Orientador: Francisco Valdério P. da Silva Junior.

Equipe executora: Adriana Coimbra, Aline Filgueiras, Anielle Rabelo, Camila Matos, Gabriele Pereira, João Amorim.

Pré- curso de liderança estudantil

Primeiro encontro

- **Dia 21 e 22 de fevereiro de 2019.**
- **Tempo:** 17h00min-18h00min = 1 hora.

O encontro será dividido em dois, direcionando 30 minutos para o primeiro momento e 30 minutos para o segundo.

Recurso: equipamento áudio visual, pincel para quadro branco.

Primeiro momento: Apresentação.

| Metodologia | Objetivo | Tempo |
|--|--|-----------------------------|
| Inicia-se o encontro apresentando os integrantes do grupo de executores do projeto de extensão e os alunos participes do pré-curso. Em sequencia a apresentação do projeto de extensão “Liderança Estudantil: a cidadania ativa através da escola”. | ➢ Apresentar aos alunos a equipe executora do projeto de extensão e o projeto. ➢ Conscientizar sobre o projeto e a relevância do mesmo para a comunidade escolar. | 17hrs-17h15min=10min |
| Após as apresentações, há a realização da dinâmica sobre a representação estudantil. | ➢ Evidenciar através da dinâmica a importância da representação estudantil | 17h15min-17h25min -15min |
| Para a finalização do primeiro momento, o feed back breve, do ano de 2018. | ➢ Valorizar o protagonismo dos líderes do ano de 2018. | 17h25min-17h35min – 10 min. |

Segundo momento: introdução à liderança

| Metodologia | Objetivo | Tempo |
|--|---|--------------------------|
| Sequenciando o momento passado, propõe-se a realização da dinâmica dos conceitos parciais do Líder | ➢ Identificar conceitos básicos sobre liderar, líder, liderança | 17h35min-17h50min=15min. |



**PROJETO DE EXTENSÃO “LIDERANÇA ESTUDANTIL: A CIDADANIA ATIVA
ATRAVÉS DA ESCOLA”.**

Orientador: Francisco Valdério P. da Silva Junior.

Equipe executora: Adriana Coimbra, Aline Filgueiras, Anielle Rabelo, Camila Matos, Gabriele Pereira, João Amorim.

Estudantil.

estudantil.

- Interiorizar os conceitos para a promoção de desempenho favorável como cidadão e futuro líder de turma

Para finalizar o encontro, uma breve roda de conversa sobre os líderes que marcaram a sociedade.

- Conhecer líderes que contribuíram para a ascensão da sociedade 17h50min-18h00min=10min
- Valorizar o papel de cada um dos líderes apresentados.
- Promover inspiração aos futuros líderes.



PROJETO DE EXTENSÃO “LIDERANÇA ESTUDANTIL: A CIDADANIA ATIVA ATRAVÉS DA ESCOLA”.

Orientador: Francisco Valdério P. da Silva Junior.

Equipe executora: Adriana Coimbra, Aline Filgueiras, Anielle Rabelo, Camila Matos, Gabriele Pereira, João Amorim.

| | |
|---|---|
| Unidade 1: Conceitos de liderança | |
| Tempo de execução: Março / Abril. 4 encontros. | |
| Objetivo | Reconhecer conceitos básicos de liderança imersos no cotidiano. |
| Conteúdo | <ul style="list-style-type: none">• O que é liderar• Tipos de liderança• Líderes do mundo• Caracterização de um líder• A escola e o líder estudantil• Oficina de reunião |
| Metodologia | <ul style="list-style-type: none">• Utilização de slides;• Dinâmicas de grupo;• Músicas;• Texto, poema, crônica;• Debate;• Oficina. |
| Recurso didático | <ul style="list-style-type: none">• Recurso áudio visual• Papel A4 |
| Avaliação | Avaliação de cunho diagnóstico e comparativa com a utilização do debate ao término da unidade |
| Unidade 2: Ética e cidadania | |
| Tempo de execução: Maio / Junho. 6 encontros | |
| Objetivo | Apresentar os conceitos e aplicabilidade de sustento para a liderança. |
| Conteúdo | <ul style="list-style-type: none">• Conceito de ética, moral, liberdade, valores e cidadania;• A liberdade do sujeito moral;• Dever e liberdade;• A liberdade incondicional e o livre arbítrio• Ética aplicada• Aprender a conviver;• Movimentos estudantis• Oficina de oratória |
| Metodologia | <ul style="list-style-type: none">• Utilização de slides;• Dinâmicas de grupo;• Músicas;• Texto, poema, crônica;• Oficinas;• Debate. |
| Recurso | <ul style="list-style-type: none">• Recurso áudio visual |



PROJETO DE EXTENSÃO “LIDERANÇA ESTUDANTIL: A CIDADANIA ATIVA ATRAVÉS DA ESCOLA”.

Orientador: Francisco Valdério P. da Silva Junior.

Equipe executora: Adriana Coimbra, Aline Filgueiras, Anielle Rabelo, Camila Matos, Gabriele Pereira, João Amorim.

| | |
|---|---|
| didático | <ul style="list-style-type: none">• Papel A4 |
| Avaliação | Avaliação de cunho diagnostica e comparativa com a utilização do debate ao termo da unidade |
| Unidade 3: Política que bicho é esse? | |
| Tempo de execução: Agosto / setembro. 7 encontros | |
| Objetivo | Conscientizar os alunos na relação do homem político e o fazer política, apresentando recursos para a cidadania ativa. |
| Conteúdo | <ul style="list-style-type: none">• Política pra que?• Direitos humanos• Revolução dos bichos• Democracia, qual a serventia?• Oficina de mídias sociais• Passeio |
| Metodologia | <ul style="list-style-type: none">• Utilização de slides;• Dinâmicas de grupo;• Musicas;• Texto, poema, crônica;• Debate;• Oficina; |
| Recurso didático | <ul style="list-style-type: none">• Recurso áudio visual• Papel A4 |
| Avaliação | Avaliação de cunho diagnostica e comparativa com a utilização do debate final. |
| Culminância | |
| <p>A culminância consiste num seminário aberto par toda a escola, organizado e protagonizado pelos participantes do curso de liderança estudantil, com o objetivo de retorno ao projeto e à escola, instruindo aos participes da atividade o/os temas que será/ao abordados. A atividade acontecerá no mês de outubro, findando as atividades do curso de liderança, a atividade terá de 1 hora a 1hora e 50 (3 horários), com temáticas atuais sugeridas pelos participantes do curso.</p> | |